



FUNBIO
20 anos

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE

RELATÓRIO ANUAL 2015

RELATÓRIO ANUAL 2015

4	Carta do presidente
6	Perspectivas
9	Missão e visão
10	Linha do tempo
16	Em números
19	Agência GEF Funbio

21 O Funbio

22	GOVERNANÇA
24	ORGANOGRAMA
26	QUEM SOMOS
28	TRANSPARÊNCIA
29	SALVAGUARDAS
30	ONDE TRABALHAMOS
31	COMO TRABALHAMOS

32 Unidade de Doações Nacionais e Internacionais

34	PROGRAMA ÁREAS PROTEGIDAS DA AMAZÔNIA – ARPA
38	PROJETO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE POLINIZADORES PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL POR MEIO DE UMA ABORDAGEM ECOSSISTÊMICA – POLINIZADORES DO BRASIL
42	FUNDO DE OPORTUNIDADES DO PROJETO NACIONAL DE AÇÕES INTEGRADAS PÚBLICO-PRIVADAS PARA BIODIVERSIDADE – PROBIO II
44	TROPICAL FOREST CONSERVATION ACT – TFCA
46	FUNDO KAYAPÓ
48	BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA MATA ATLÂNTICA
50	CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE PARA MELHORIA DA NUTRIÇÃO E DO BEM-ESTAR HUMANO – GEF NUTRIÇÃO
51	POLÍTICAS E MONITORAMENTO DO BIOMA CERRADO
52	ADOÇÃO DE PARQUES
53	PROJETO ÁREAS COSTEIRAS E MARINHAS PROTEGIDAS – GEF MAR

54 Unidade de Obrigações Legais

56	MECANISMO PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO RJ – FMA/RJ
59	PROJETO DE APOIO À PESQUISA MARINHA E PESQUEIRA NO RIO DE JANEIRO
60	CONSERVAÇÃO DA TONINHA NA ÁREA DE MANEJO I – FMA I
62	CARTEIRA FAUNA BRASIL

64 Unidade de Projetos Especiais

66	COMPROMISSO COM A AMAZÔNIA – ARPA PARA A VIDA
70	CONHECIMENTO PARA AÇÃO – PROJETO K
74	ESTUDO DE GOVERNANÇA E DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO MOSAICO DE ÁREAS PROTEGIDAS DO BAIXO RIO NEGRO
75	CONSERVAÇÃO EFETIVA E USO SUSTENTÁVEL DE ECOSSISTEMAS MANGUEZAIS NO BRASIL – GEF MANGUE
76	QUANTO CUSTAM A CONSOLIDAÇÃO E A MANUTENÇÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ACRE?
77	MECANISMO FINANCEIRO PARA UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DA BAHIA E DO ESPÍRITO SANTO
78	CONSERVATION FINANCE ALLIANCE – CFA
79	FUNDO JURUTI SUSTENTÁVEL – FUNJUS
80	PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE JURUTI E ENTORNO
82	CONSERVAÇÃO, SERVIÇOS AMBIENTAIS, ENGAJAMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NO VALE DO RIBEIRA (SP)
84	SUPRESSÃO VEGETAL AUTORIZADA – SVA
85	FUNDO PAITER SURUI

86	Biblioteca
90	Na mídia
94	Parceiros
96	Créditos

CARTA DO PRESIDENTE

ÁLVARO ANTONIO CARDOSO DE SOUZA

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNBIO



Nos últimos anos, uma expressão criada na década de 1980 nos Estados Unidos voltou à tona com intensidade para falar de um mundo que inegavelmente mudou: o antropoceno, ou a “era dos humanos”, um novo período geológico caracterizado pelo impacto das colossais transformações causadas pelo homem no ambiente. Elas já seriam tão intensas que teriam deixado vestígios detectáveis no solo mesmo daqui a milhões de anos.

A partir de meados do século XX, o homem transformou metade da superfície terrestre com urbanização, mecanização da agricultura e exploração de recursos minerais, entre outras atividades. Extinção de espécies, destruição de florestas e alterações climáticas estariam diretamente relacionadas a essa era, da qual fazemos parte.

Se a oficialização do antropoceno — que tem entusiastas e opositores — deve ou não ser feita é uma discussão para especialistas. Mas a profusão de evidências deixa claro o que organizações dedicadas à conservação ambiental, como o Funbio, propõem há décadas: inovação, dedicação e ação combinadas num trabalho que exige o envolvimento de diferentes setores. O conhecimento hoje disponível permite que tenhamos todos ciência das mudanças e nos dá a liberdade e o ônus da escolha.

Para o Funbio, 2015 foi um ano de ótimos resultados, decorrentes de escolhas feitas ao longo das duas décadas que celebraremos em 2016: em janeiro, teve início o Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (GEF Mar), que tem entre os principais objetivos aumentar de 1,57 para 5% o percentual de áreas marinhas protegidas do Brasil. Em agosto, o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) atingiu cerca de 98% da meta de apoiar a proteção e o uso sustentável de 60 milhões de hectares da Amazônia brasileira (15% do total).

Também em 2015 iniciamos a implementação de novos projetos no litoral do estado do Rio de Janeiro voltados para pesca, estudos sobre a toninha e a sardinha-verdadeira, com recursos decorrentes de Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado pela Chevron Brasil com o Ministério Público Federal. Recursos oriundos de obrigações legais como TACs e compensações ambientais são importantes fontes adicionais para a conservação no Brasil, e o Funbio tem nessa área extensa experiência, que começou com o Mecanismo para a Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro (FMA/RJ).

Desde sua criação, em 2009, o FMA/RJ, que destina recursos de compensações ambientais a Unidades de Conservação (UCs) do estado do Rio de Janeiro, já apoiou 48 UCs estaduais, municipais e federais, somando cerca de R\$ 98 milhões em aquisições e contratações de serviços. Em 2015, foram executados mais de R\$ 12 milhões.

O conhecimento do Funbio num dos aspectos das obrigações legais foi reunido no livro *Desvendando a compensação ambiental*, lançado em setembro, e que tem versão digital disponibilizada gratuitamente em nosso *site*.

Outra importante frente, em 2015, foi o início da implementação do plano de ação resultante da análise e das recomendações feitas pela Bain & Co. A consultoria teve início em 2014 e apoiou a contínua busca de aprimoramento e eficiência de nosso trabalho. É desse modo, com foco em planejamento e metas mensuráveis, combinados ao inequívoco empenho de nossa equipe, que nos preparamos para, nos próximos anos, superar os desafios do antropoceno e contribuir de modo cada vez mais eficaz para a conservação da biodiversidade.

PERSPECTIVAS

ROSA LEMOS DE SÁ

SECRETÁRIA-GERAL DO FUNBIO



No Brasil está localizada grande parte das florestas tropicais do mundo, mas é aqui também que já perdemos quase 80% do 1,3 milhão de km² originais da Mata Atlântica. De acordo com o World Resources Institute (WRI), em todo o mundo, um bilhão de pessoas depende de florestas para sobreviver. Apesar disso, 30% da cobertura florestal já foram destruídos e apenas 15% permanecem intactos. A maior parte, segundo o WRI, se encontra hoje fragmentada.

Proteger florestas é, portanto, imperativo. Programas como o Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), maior iniciativa de conservação de florestas tropicais do mundo, da qual somos gestores financeiros, se tornou referência e inspira países vizinhos a discutirem e buscarem arranjos similares. O Arpa, que em 2017 completará 15 anos, é nossa principal contribuição para o combate ao desmatamento e às mudanças climáticas.

Paralelamente ao trabalho com Unidades de Conservação, é fundamental pensar e agir em projetos de restauração florestal e recuperação de áreas degradadas.

Em 2015, aderimos a importantes iniciativas de recuperação florestal, vitais no conjunto de ações necessárias para manter a biodiversidade

“

Em 2016, celebraremos 20 anos nos preparando para os desafios dos próximos 20. Nesse período, o Funbio já apoiou mais de 68 milhões de hectares de áreas protegidas, quase três vezes a superfície do estado de São Paulo.

”

e mitigar as alterações climáticas. Passamos a apoiar a coalização de países 20x20, que tem como meta total restaurar 20 milhões de hectares de terras degradadas na América Latina e no Caribe até 2020. O Espírito Santo foi o primeiro estado no Brasil a aderir à iniciativa e restaurará 80 mil hectares, seguido de São Paulo e Mato Grosso, com metas de 300 mil e 2,9 milhões de hectares, respectivamente.

Também em 2015 iniciamos com o Rock in Rio negociações para o projeto Amazônia Live, que tem como objetivo inicial plantar um milhão de árvores na Amazônia a partir de 2016. O trabalho, que terá gestão financeira do Funbio e execução do Instituto Socioambiental (ISA), usa a música para falar sobre o tema com novas gerações, em que estão os futuros tomadores de decisão.

Em 2016, celebraremos 20 anos nos preparando para os desafios dos próximos 20. Nesse período, o Funbio já apoiou mais de 68 milhões de hectares de áreas protegidas, quase três vezes a superfície do estado de São Paulo. E, nas próximas décadas, esperamos ter na restauração florestal resultados tão expressivos quanto os obtidos com Unidades de Conservação, seguindo com o nosso lema, de agir no presente para conservar o futuro.



MISSÃO

Aportar recursos estratégicos para a conservação da biodiversidade

VISÃO

Ser a referência na viabilização de recursos estratégicos e soluções para a conservação da biodiversidade

LINHA DO TEMPO

JANEIRO



- Início do projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas

O ano começou com a parceria entre o Funbio, o Governo Federal e o GEF, por meio do Banco Mundial, no projeto que tem como principal objetivo aumentar de 1,57% para 5% o total de áreas marinhas protegidas no Brasil: 120 mil km² a mais do que existe hoje.

FEVEREIRO



- Funbio se torna Agência GEF
- Fundo Kayapó aprova novos projetos

Em fevereiro, o Funbio se tornou a primeira agência implementadora nacional do Global Environment Facility (GEF) na América Latina. O mês também ficou marcado pela seleção de três propostas da segunda chamada de projetos do Fundo Kayapó. As instituições escolhidas foram: Associação Floresta Protegida, Instituto Raoni e Instituto Kabu.

MARÇO



- Casal de ararinhas-azuis desembarca no Brasil

Em março, o casal de ararinhas-azuis Carla e Thiago desembarcou no Brasil, vindo da Alemanha com apoio do projeto Carteira Fauna Brasil. A espécie está extinta na Caatinga, onde deverá ser reintroduzida nos próximos cinco anos.

ABRIL

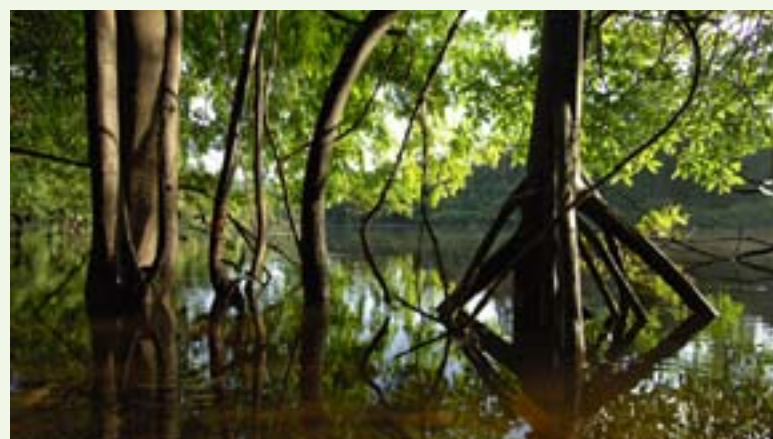


- Lançamento da campanha Polinizadores do Brasil

Abril foi o mês de lançamento da campanha sobre a importância da polinização na produção de alimentos, incluindo parceria com a iniciativa Sem Abelha Sem Alimento. Foram gerados materiais de divulgação, entre eles spots de rádio e cartilhas, que mostraram a grandes, médios e pequenos produtores a importância da polinização.

LINHA DO TEMPO

MAIO



- Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) atinge 97% da meta
- Amapá ganha um fundo ambiental

Em maio, o Arpa atingiu 97% da meta inicial de proteção de 60 milhões de hectares. Foram integradas ao programa mais nove Unidades de Conservação (UCs), que totalizaram 105 UCs, mais de 58 milhões de hectares. No mês também aconteceu o lançamento do Fundo Amapá, que destinará recursos para a consolidação e a manutenção das áreas protegidas do estado.

JUNHO



- Conhecimento para Ação (Projeto K)

Junho foi o mês do início do projeto Knowledge for Action, Conhecimento para Ação em português, uma iniciativa conjunta da Rede de Fundos Ambientais da América Latina e Caribe (RedLAC) com o Consórcio de Fundos Africanos para o Meio Ambiente (CAFÉ). O projeto reúne 38 fundos ambientais de 31 países e tem como objetivo apoiar o estudo e o desenho de novas formas de mobilização de recursos para a conservação da biodiversidade.

JULHO



- Mata Atlântica para frear mudanças climáticas

Em julho foi iniciado o projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica, que tem como objetivo contribuir para a conservação da biodiversidade e a restauração ecológica, com ênfase em mosaicos de UCs em quatro estados.

AGOSTO

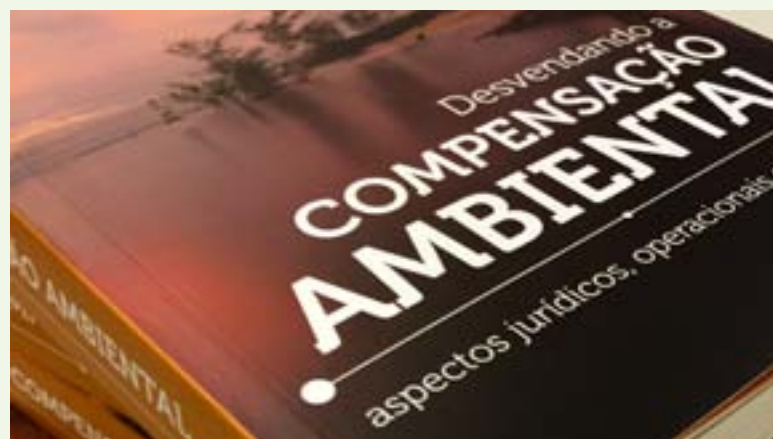


- Doação para o programa Arpa
- Arpa apoia mais UCs

Em agosto, Alemanha e Brasil assinaram acordo para a doação de € 31,7 milhões do país europeu para o Fundo de Transição do Programa Arpa. Também foi anunciado o apoio a mais nove Unidades de Conservação (UCs). A partir de então, o Arpa passou a apoiar 114 UCs, que juntas totalizam 59,2 milhões de hectares, o equivalente a 98,6% da meta total de 60 milhões.

LINHA DO TEMPO

SETEMBRO



- Desvendando a compensação ambiental

Em setembro, lançamos, em um dos maiores encontros internacionais sobre áreas protegidas, o CBUC, em Curitiba, o livro *Desvendando a compensação ambiental*. A publicação, editada pelo Funbio, traça a história da compensação ambiental no Brasil, destaca aspectos jurídicos e operacionais, discute e compara as diferentes formas de execução e fala sobre a bem-sucedida experiência do Funbio na gestão do Mecanismo para a Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro – FMA/RJ.

OUTUBRO



- Funbio será o anfitrião da RedLAC
- Amazon Day

Em outubro, na XVII Assembleia da RedLAC no Panamá, o Funbio anunciou que em 2016 será o anfitrião, em Brasília, do encontro que reúne os principais fundos ambientais da América Latina e do Caribe. No mês aconteceu também, em Londres, o Amazon Day, encontro organizado pelo Fundo Amazônia para apresentar ao setor privado britânico os programas e as ações de conservação do Brasil na Amazônia. O Funbio fez uma apresentação sobre o programa Arpa e sua governança.

NOVEMBRO



- Pesca, toninha e sardinha-verdadeira
- Manguezais em destaque
- TFCA: a experiência brasileira

Em novembro iniciamos uma iniciativa que destinou R\$ 44 milhões a projetos no estado do Rio de Janeiro voltados para pesca, estudos sobre a toninha e a sardinha-verdadeira. Firmamos uma parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) no projeto GEF Manguê, e lançamos o livro *TFCA: a experiência brasileira*.

DEZEMBRO



- Funbio na COP 21

Em dezembro, participamos da COP 21, em Paris. E assinamos com o estado de São Paulo e a R20 (Regions of Climate Action) um termo de cooperação que prevê a captação de R\$ 50 milhões para o programa cuja meta total é restaurar 20 mil hectares de matas ciliares e proteger seis mil quilômetros de cursos d'água. Aderimos ainda à campanha 20x20, liderada pelo World Resources Institute, que pretende restaurar, até 2020, 20 milhões de hectares na América Latina e no Caribe.

EM NÚMEROS

US\$ 579,3 milhões administrados*

310 Unidades de Conservação apoiadas, o equivalente a

Apoio a 235 projetos de 173 instituições

68 milhões de hectares

Quase 3 vezes o estado de São Paulo



TOTAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO APOIADAS, POR BIOMA, DESDE 1996

Mata Atlântica	131	Cerrado / Caatinga / Costeiro**	2
Amazônia	118	Amazônia / Cerrado**	1
Mata Atlântica / Costeiro**	30	Pampa / Costeiro**	1
Marinho	11	Cerrado / Caatinga**	1
Cerrado	10	Cerrado / Mata Atlântica**	1
Caatinga	4		

TOTAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO APOIADAS, POR PROJETO, DESDE 1996

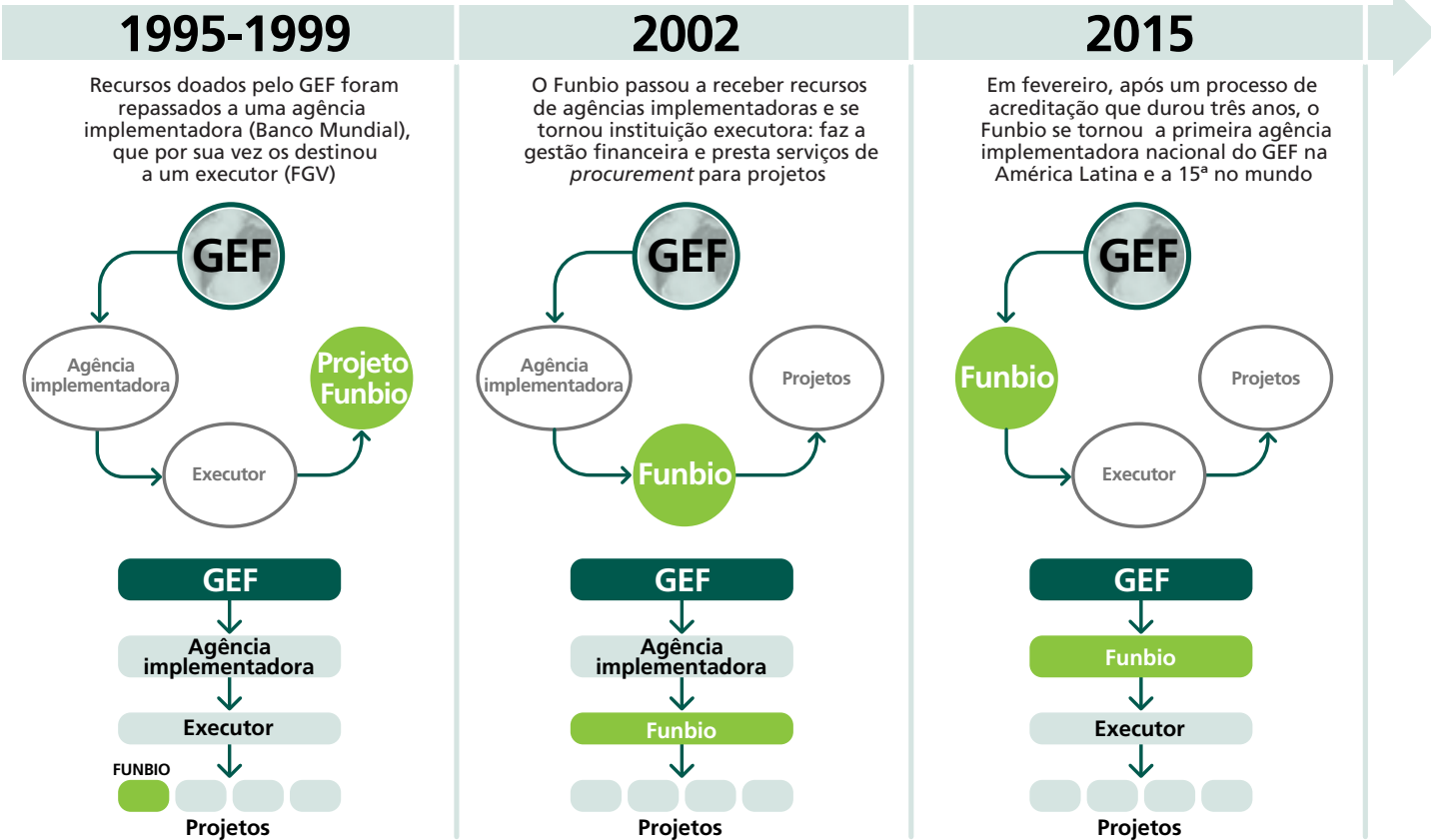
Arpa	88	Terra do Meio	4
AFCoF I	60	AFCoF I / TFCA***	4
AFCoF II	34	AFCoF I / AFCoF II***	4
TFCA	29	AFCoF II / FMA***	1
FMA	25	Adoção de Parques / GEF Mar***	1
AFCoF I / FMA***	22	Arpa / TFCA***	1
Arpa FT	19	Adoção de Parques	1
GEF Mar	10	Carteira Fauna Brasil	1
Arpa / Terra do Meio***	6		

* Soma de todos os contratos assinados pelo Funbio, convertendo os valores em dólares com a taxa da data do último dia do mês de assinatura
** Unidade(s) de Conservação que abrange(m) mais de um bioma
*** Unidade(s) de Conservação apoiada(s) por mais de um projeto

AGÊNCIA GEF FUNBIO

Em fevereiro de 2015, o Funbio se tornou formalmente a primeira agência implementadora nacional do Global Environment Facility (GEF) na América Latina. O Funbio agora faz parte do seleto grupo de agências que inclui, entre outros, o Banco Mundial, o Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID) e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Pouco depois da assinatura da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) na Rio-92, o governo do Brasil criou um Grupo de Trabalho de Biodiversidade, que recomendou a criação de um mecanismo financeiro independente e privado para o fomento eficiente e de longo prazo de iniciativas de conservação. Uma doação de US\$ 20 milhões do GEF viabilizou a criação do Funbio. Nos anos seguintes, o Funbio se tornou uma instituição executora de recursos do GEF. Em 2015, o Funbio foi acreditado como uma das 15 agências implementadoras do GEF no mundo.

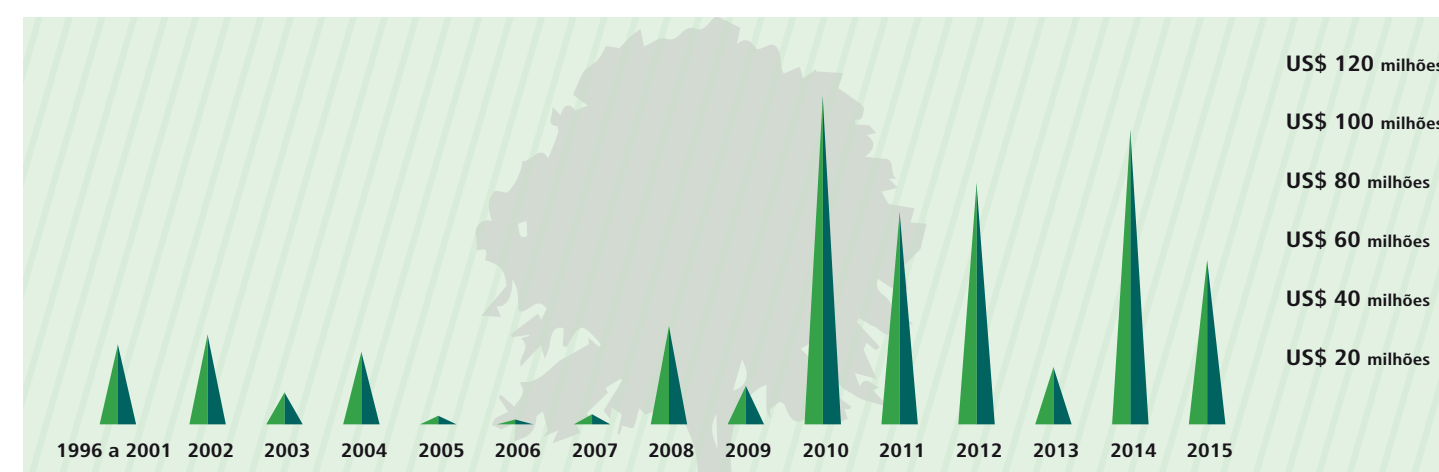


O FUNBIO

O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio é uma associação civil sem fins lucrativos que, em 2016, completa 20 anos. É um mecanismo financeiro privado inovador, criado para desenvolver estratégias que contribuam para a implementação da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB) no Brasil. Atua como parceiro estratégico dos setores público e privado e da sociedade civil organizada, em parcerias que consolidam políticas de conservação. Desde 2015, a área de conservação do Funbio está organizada em **três unidades**:

- DOAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS
- OBRIGAÇÕES LEGAIS
- PROJETOS ESPECIAIS

VALOR CONTRATADO POR ANO em US\$ milhões



GOVERNANÇA

O Conselho Deliberativo (CD) reúne 16 membros dos setores acadêmico, ambiental, empresarial e governamental. Ele é responsável pela direção geral do Funbio e se encontra três vezes ao ano para decidir os rumos estratégicos da gestão institucional.

Em 2015, chegaram ao fim cinco mandatos e quatro foram iniciados. Houve também a substituição da vice-presidência. Deixaram o conselho Roberto Brandão Cavalcanti, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Roberto Ricardo Vizentin, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Niro Higuchi, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Pedro Wilson Leitão Filho, da Trama Brasil Consultoria e Projetos Ltda., e Bruno Mariani, da Symbiosis Investimentos e Participação Ltda.

Iniciaram participação no conselho Didier Pierre Tisserand, presidente da L’Oréal Brasil, Ana Cristina Fialho de Barros, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Cláudio Carrera Maretti, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), e Andréa Ferreira Portela Nunes, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

A primeira reunião, em abril, recebeu a ministra do Meio Ambiente e ex-conselheira Izabella Teixeira e o então secretário executivo do MMA Francisco Gaetani. E a última, em dezembro, marcou o fim do mandato do vice-presidente Bruno Mariani, que foi substituído, em novembro, por Danielle de Andrade Moreira, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO EM 2015

Presidente

Álvaro Antonio Cardoso de Souza

Vice-Presidente

Bruno Mariani
(de 2014 a novembro de 2015)

Danielle de Andrade Moreira
(a partir de novembro de 2015)

Acadêmico:

Danielle de Andrade Moreira
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Niro Higuchi
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) (de 2012 a 2015)

Ricardo Bonfim Machado
Universidade de Brasília (UnB)

Sérgio Besserman Vianna
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

Ambiental:

Adriana de Carvalho
Barbosa Ramos
Instituto Socioambiental (ISA)

Miguel Serediuk Milano
Instituto Life

Paulo Roberto de Souza Moutinho
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)

Pedro Wilson Leitão Filho
Trama Consultoria e Projetos Ltda.
(de 2010 a 2015)

Empresarial:

Álvaro Antonio Cardoso de Souza
AdS – Gestão, Consultoria e Investimentos Ltda.

Bruno Mariani – Symbiosis
Investimentos e Participações Ltda.

Didier Pierre Tisserand
L’Oréal Brasil

Luiz Gabriel Todt de Azevedo
Construtora Norberto Odebrecht S.A.

Governamental:

Ana Cristina Fialho de Barros
Ministério do Meio Ambiente (MMA)

Andrea Ferreira Portela Nunes
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)

Cláudio Carrera Maretti
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Marcelo Moises de Paula
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SEAIN/COGEX)

Roberto Brandão Cavalcanti
Ministério do Meio Ambiente
(de 2012 a abril de 2015)

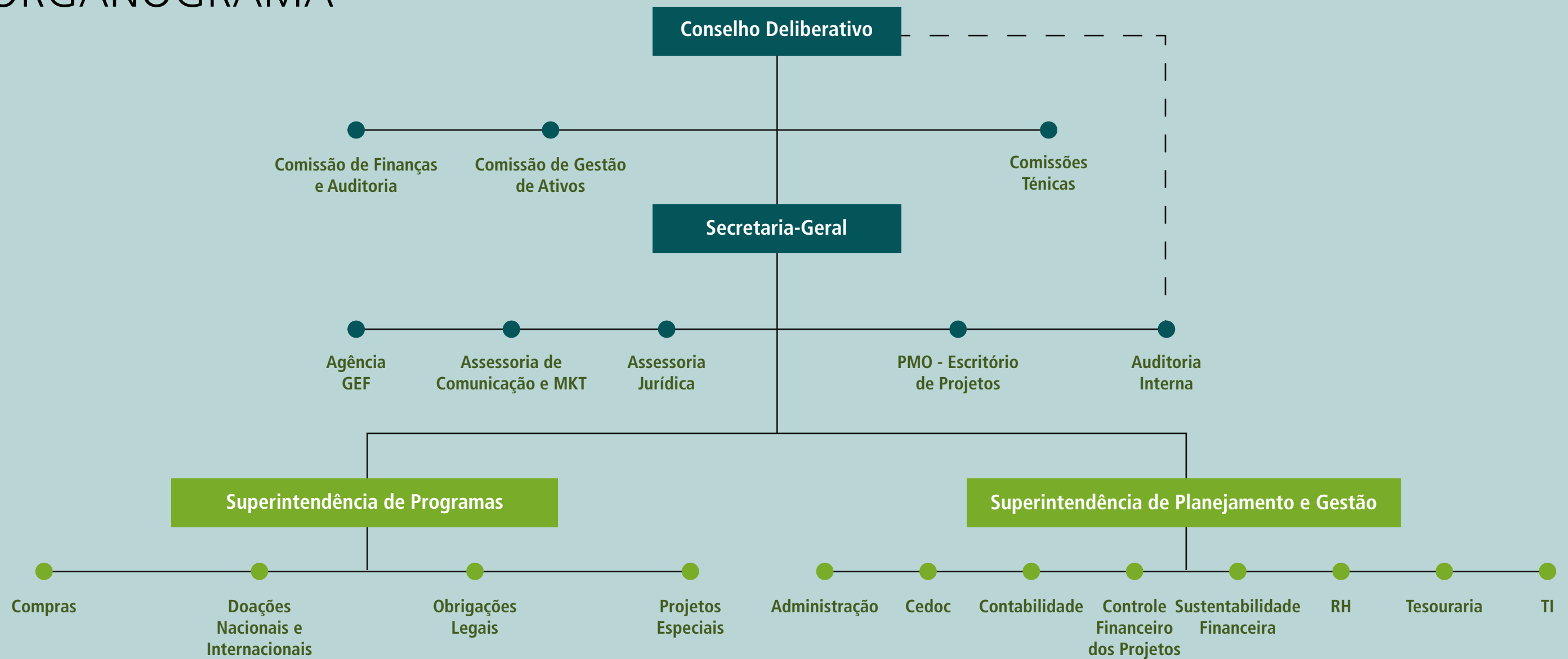
Roberto Ricardo Vizentin
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
(de 2012 a agosto de 2015)

Comissão de Finanças e Auditoria:
Álvaro Antonio Cardoso de Souza
Bruno Mariani
José Augusto Alentejano
Luiz Gabriel Todt de Azevedo

Comissão de Gestão de Ativos:
Álvaro Antonio Cardoso de Souza
Artur Wichmann
Bruno Mariani
Francisco José Aguiar de Cunto
Gabriel Amado de Moura
Jose Augusto Alentejano
Marcelo Tomaszewski



ORGANOGRAMA



QUEM SOMOS



31 62

Em 2015, 62 mulheres e 31 homens trabalharam no Funbio, entre funcionários e estagiários.

Secretaria-Geral

Rosa Lemos de Sá
(secretária-geral)

Eliane Estevez Suarez Villela
(assistente)

Ana Flávia Pavoni
(assistente até julho de 2015)

Agência GEF

Fábio Heuseler Ferreira Leite

Auditoria Interna

Alexandra Viana Leitão

Assessoria Jurídica

Flavia de Souza Neviani
(coordenadora)

Mateus de Castro Almeida
Paulo Miranda Gomes

Comunicação e Marketing

Helio Hara
(coordenador)

Flávio Rodrigues

Samira Chain
Renata Zambianchi
(até outubro de 2015)

Escritório de Projetos (PMO)

Mônica Aparecida Mesquita
Ferreira

Superintendência de Programas

Manoel Serrão Borges de Sampaio
(superintendente)

Unidade de Doações Nacionais e Internacionais

Fernanda Figueiredo Constant
Marques
(coordenadora)

EQUIPE:
Alexandre Ferrazoli Camargo
Clarissa Scofield Pimenta
Daniela Torres Ferreira Leite
Danielle Calandino da Silva
Filipe da Cunha Mosqueira
Flávia Gomes de Matos
(até outubro de 2015)

Ilana Parga Nina Boetger de
Oliveira
Maria Rita Olyntho Machado
Mayne Assunção Moreira
Nathalia Dreyer Breitenbach Pinto
Vanina Zini Antunes de Mattos
(até outubro de 2015)

Unidade de Obrigações Legais

Erika Polverari Farias
(coordenadora)

EQUIPE:
Laura Pires de Souza Petroni
Mary Elizabeth Lazzarini Teixeira
Natalia Prado Lopes Paz Travassos

Unidade de Projetos Especiais

Leonardo Geluda
(coordenador)

EQUIPE:
Andreia de Mello Martins
Angelo Augusto dos Santos
(até março de 2015)
Anna Beatriz de Brito Gomes
Camila Cristina Monteiro
(até junho de 2015)
Julia Queiroz
Karine Barcelos
Suelen Jorge Felizatto Marostica

Unidade de Compras

Alessandro Jonady Oliveira
Alvaro Pacheco de Oliveira
Ana Lucia Oliveira dos Santos
Fernanda Alves Jacintho
Flavio do Sacramento Miguel
José Mauro de Oliveira Lima Filho
Juliana La Terza Penna
Lívia Almeida Peixoto Berçot
(até agosto de 2015)

Maria Bernadette da Silva Lameira
Pedro Henrique Silva de Freitas
Vinicius Chavão da Cunha de Souza
Willian dos Santos Edgar

Superintendência de Planejamento e Gestão

Aylton Coelho Costa Neto
(superintendente)

Administração

Alyne Pires Cunha Silva
(até fevereiro de 2015)
Cláudio Augusto Silvino
Flávia Mol Machado
Luciana Mendes Bresciani
Marcio de Vasconcelos Maciel
Matheus Duarte Ramos

Centro de Documentação (Cedoc)

Danúbia Moura Cunha
Jacqueline Sá Ricarte
(até abril de 2015)

Contabilidade

Ana Maria Rodrigues Ramos
Daniele Soares dos Santos Seixas
Flavia Fontes de Souza
Priscila Pontes de Brito

Controle Financeiro de Projeto

Ana Carolina Barros de Araujo da
Silva
Ana Paula França Lopes
Bruna Silveira
Felipe Augusto de Araujo Camello
Felipe Dias Mendes Serra
Josicleide Bezerra do Nascimento
(até março de 2015)

Luiza Cordeiro Duarte
(até agosto de 2015)
Marilene Vieiro
Mayara do Valle Bernardes de Lima
Priscila Ribeiro Lorangeiras da Silva
Vitor da Silva Vieira

Tesouraria

Roberta Alves Martins
Thais de Oliveira Medeiros

Recursos Humanos

Andrea Pereira Goeb
(coordenadora)
Barbara Santana da Silva Chagas
Heloisa Helena Henriques

Sustentabilidade Financeira

Marina Machado

Tecnologia da Informação

Alessandro de Assis Denes
Gilles Villeneuve Alfredo de
Mello Ferreira
Igor de Veras Coutinho Soares
Vinicius de Souza Barbosa

Estagiários

Ana Lídia Hespanhol Macedo
Stross (até junho de 2015)
Eliane dos Santos Coelho
Guilherme França Anastácio
Jamille Abreu Passalini de Sousa
Jessica Barreto de Moraes
Luis Fernando Freitas Farah
Mateus Carvalho Soares de
Souza (até julho de 2015)
Natália Corrêa Santos
Penélope Costa Brito
(até dezembro de 2015)

Comitê de Ética

Mateus Almeida
(coordenador)
Fabio Leite
Alexandre Ferrazoli
Andrea Goeb

TRANSPARÊNCIA

A estrutura do Funbio garante que os recursos recebidos sejam otimizados e investidos de maneira transparente em projetos de conservação.

O trabalho é permanentemente monitorado e reportado aos financiadores. A Comissão de Gestão de Ativos, formada por sete participantes, entre eles membros do Conselho Deliberativo e especialistas convidados, responsabiliza-se pela seleção do gestor profissional de ativos, pela política de investimento dos diferentes fundos administrados pelo Funbio e pelo acompanhamento dos resultados. A Comissão de Finanças e Auditoria, formada por membros do Conselho Deliberativo e especialistas convidados, faz recomendações, revisa e aprova os relatórios das demonstrações financeiras.

Auditoria Interna

O Funbio conta com uma área de auditoria interna que se aprofunda em aspectos de controle, na integridade dos dados contábeis e financeiros e, principalmente, na identificação e no tratamento de possíveis distorções ou disfunções das operações da instituição. Entre suas atribuições está o apoio na adoção de melhores práticas gerenciais, para assegurar um adequado ambiente de controle e de segurança das operações.

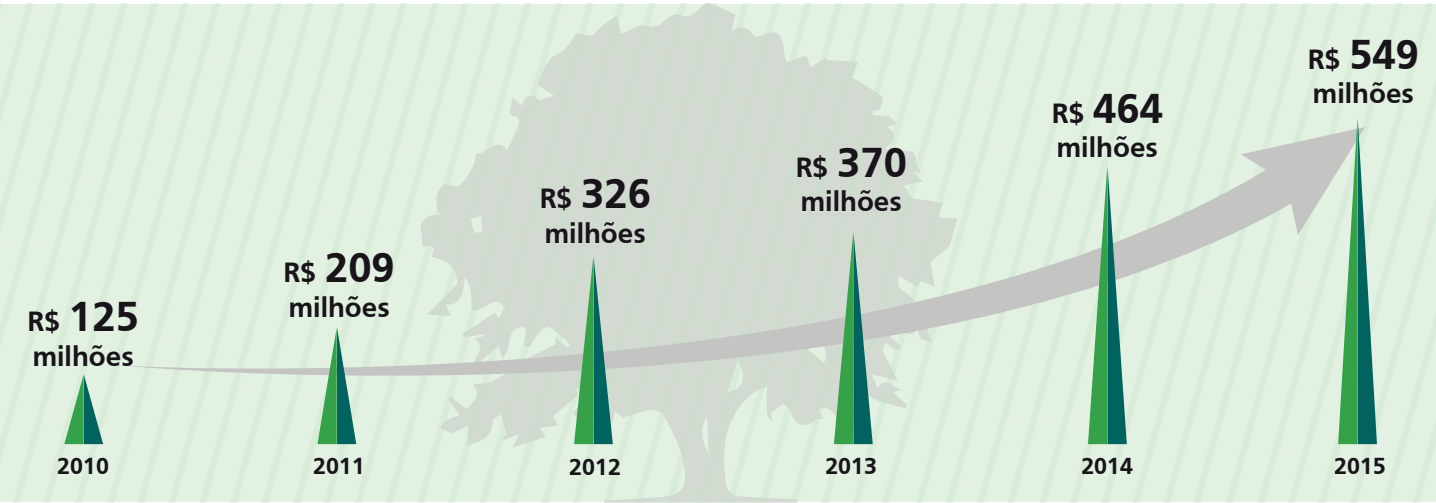
Por ser uma função independente e um instrumento que atravessa todos os níveis da organização, desenvolve uma adequada relação de trabalho entre as áreas, apoia e promove melhorias nos processos. É, sobretudo, uma referência para a implantação e o engajamento das melhores práticas de governança organizacional.

Em 2015, a área realizou auditoria nos processos de Contabilidade, Tesouraria, Compras, Assessoria Jurídica, Recursos Humanos, Gestão de Programas, Gerenciamento de Projetos e Centro de Documentação – Cedoc. Foi feito um levantamento com a descrição de todas as atividades, a identificação de riscos e o mapeamento de controles para a realização de testes.

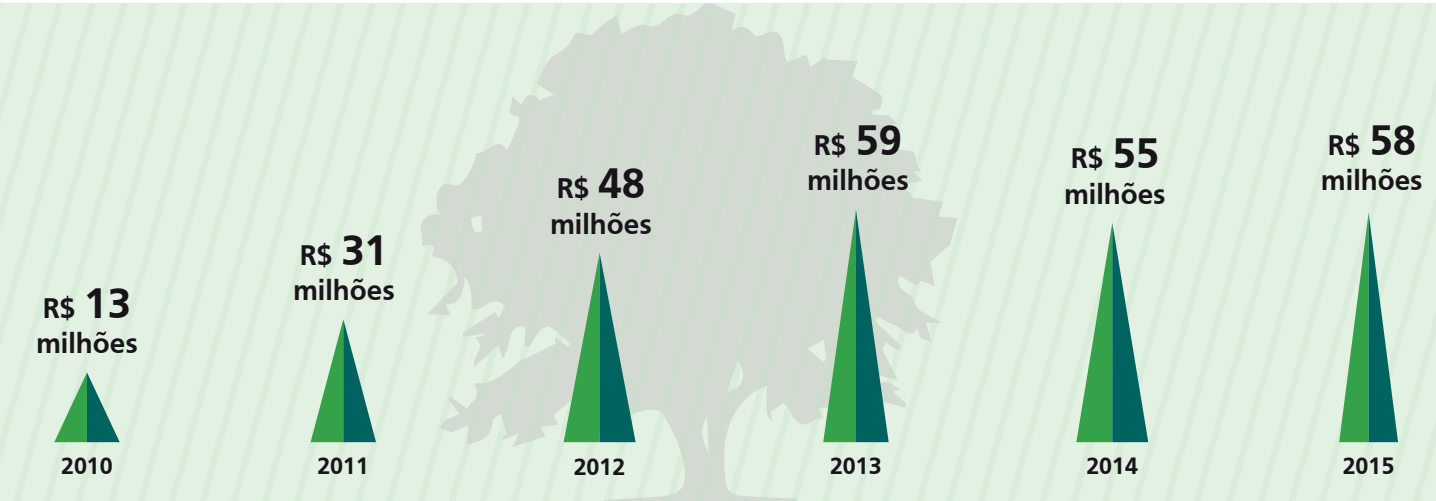
Auditoria Externa

As demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015, acompanhadas do relatório dos auditores independentes e de notas explicativas feitas pela empresa Grant Thornton, encontram-se no site: www.funbio.org.br/transparencia/auditoria

TOTAL DE ATIVOS SOB GESTÃO 2010 A 2015 em R\$ milhões



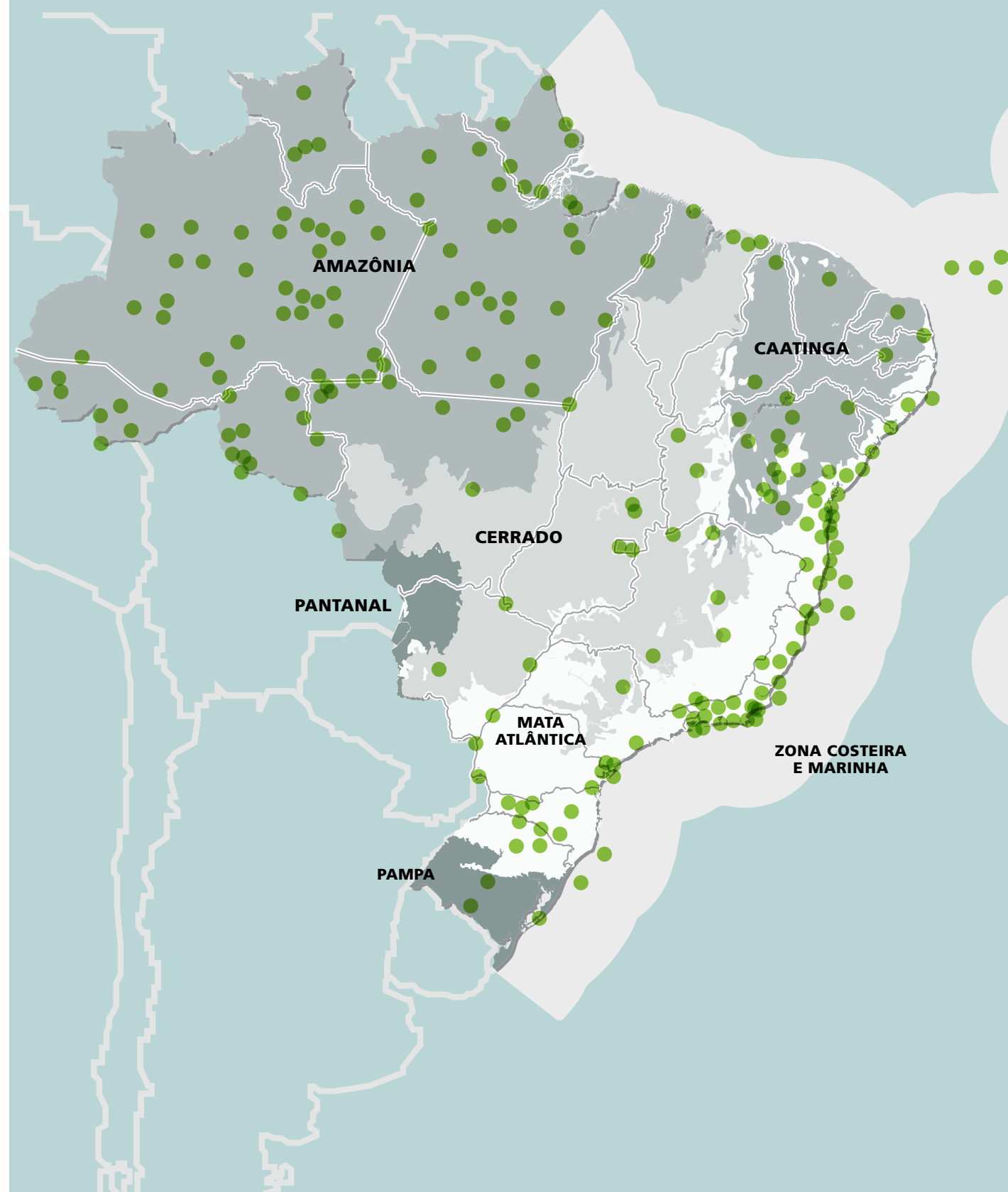
TOTAL EXECUTADO em R\$ milhões



SALVAGUARDAS

Desde 2013, o Funbio adota políticas e salvaguardas institucionais que estabelecem os princípios de nosso trabalho. Os documentos relativos às salvaguardas Ambientais, de Gênero, Indígenas, de Manejo de Pragas, de Manejo de Recursos Naturais, de Reassentamento e Sociais podem ser consultadas em: www.funbio.org.br/transparencia/politicas-e-salvaguardas

ONDE TRABALHAMOS



COMO TRABALHAMOS

Unidade de Doações Nacionais e Internacionais

Gerencia projetos financiados por recursos originados de doações privadas e acordos bi e multilaterais assinados com o governo brasileiro. Entre as iniciativas gerenciadas em 2015 estão o programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), a maior iniciativa de proteção de florestas tropicais do mundo, que tem o objetivo de proteger 60 milhões de hectares (15%) da Amazônia brasileira; o Tropical Forest Conservation Act (TFCA), acordo

bilateral firmado entre os governos dos Estados Unidos e Brasil, que direcionou US\$ 20,8 milhões para projetos de conservação; o projeto Áreas Costeiras e Marinhas Protegidas, que tem entre os principais objetivos aumentar para 5% a quantidade de áreas protegidas no mar, que hoje é de 1,5%; e o Fundo Kayapó, fundo patrimonial que tem por finalidade apoiar, mediante doações, projetos de organizações indígenas que atuam nas Terras Indígenas Kayapó.

Unidade de Obrigações Legais

Gerencia projetos financiados por recursos originados de obrigações legais, como compensações ambientais, medidas compensatórias, conversões de multas, condicionantes e licença ambiental, formalizadas por meio de termos de compromisso ou de ajustamento de conduta (TACs). Entre as iniciativas gerenciadas em 2015 estão o Mecanismo para a Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro (FMA/RJ), que

executa recursos de compensações ambientais em 48 Unidades de Conservação (UCs) do estado, e dois projetos de pesquisa realizados com recursos decorrentes de Termo de Ajustamento de Conduta celebrado pela empresa Chevron Brasil com o Ministério Público Federal, com a interveniência da Agência Nacional de Petróleo (ANP), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Carteira Fauna Brasil.

Unidade de Projetos Especiais

Trabalha no diagnóstico do ambiente financeiro e no desenho de mecanismos e ferramentas que viabilizam o acesso a novas fontes e também a fontes de recursos de acesso limitado à conservação. Entre as iniciativas gerenciadas em 2015 estão o Compromisso com a Amazônia (Arpa para a Vida), que realizou o estudo do ambiente financeiro das UCs do Amapá, Rondônia, Amazonas e Pará, no intuito de

ajudá-los a atingir suas metas de aporte de 100% às UCs estaduais ao fim do programa Arpa; e o Conhecimento para Ação – Projeto K, iniciativa conjunta da Rede de Fundos Ambientais da América Latina e do Caribe (RedLAC) e do Consórcio de Fundos Africanos para o Meio Ambiente (CAFÉ), que apoia o desenho de mecanismos inovadores para mobilizar recursos e fortalecer 38 fundos ambientais dos 31 países membros.



UNIDADE DE DOAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

“O Arpa representa um novo horizonte, o de execução mais rápida e ágil. Para quem está na ponta, isso é muito importante para atingir as metas de implementação e consolidação das Unidades de Conservação. Sem dúvida isso acelerou os resultados, o que foi percebido pela comunidade do entorno.”

GINO MACHADO
PONTO FOCAL DA NATURANTINS

PROGRAMA ÁREAS PROTEGIDAS DA AMAZÔNIA — ARPA



O Arpa é a maior iniciativa de proteção de florestas tropicais do mundo. A principal meta é a conservação e o uso sustentável de 60 milhões de hectares — 15% da região amazônica — até 2039. O programa opera atualmente em duas fases.

TOTAL DE RECURSOS

US\$ 232,4 milhões*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO

De 2003 a 2039, considerando as três fases do programa

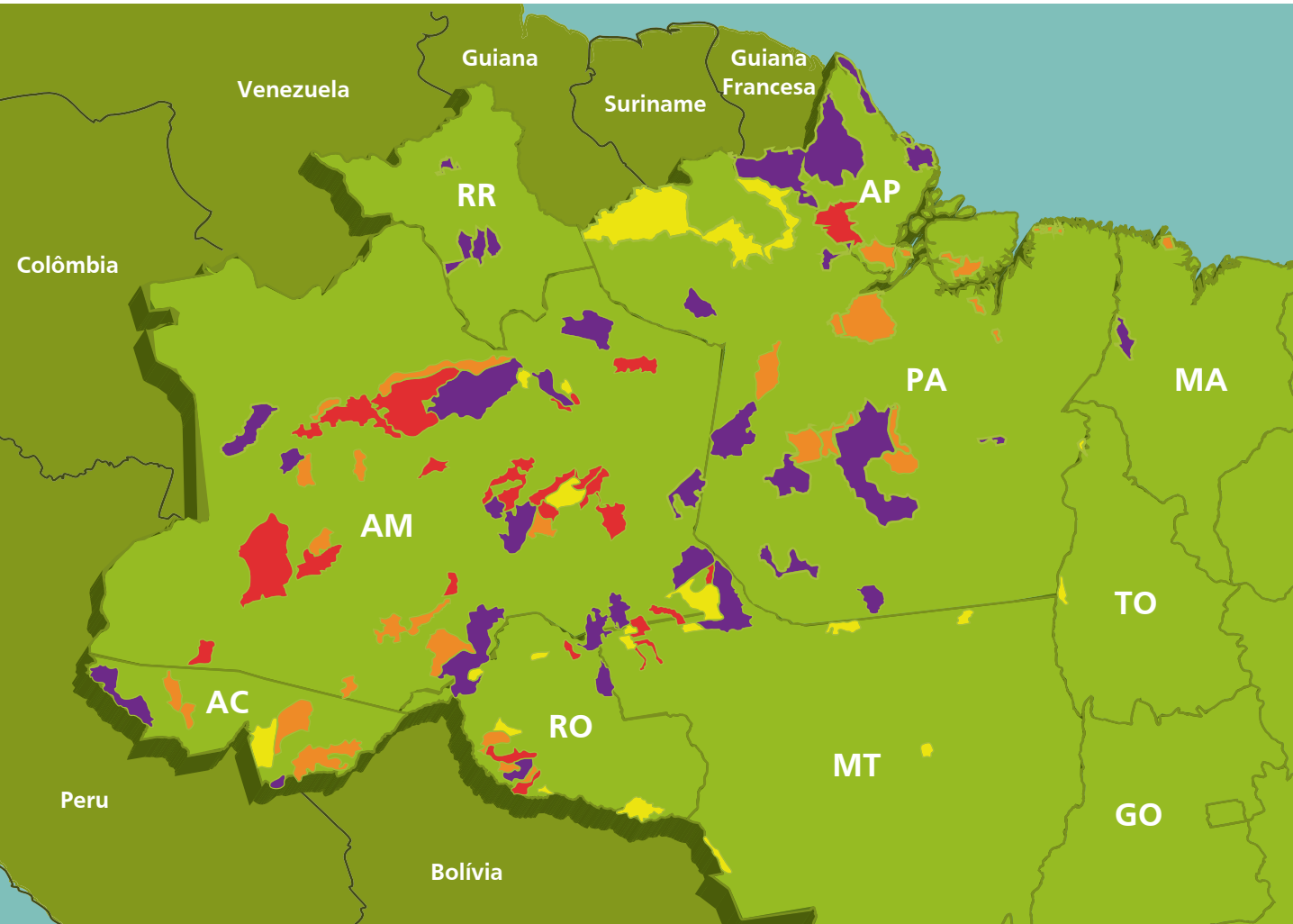
FINANCIADORES

Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ), por intermédio do Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW), Fundo Amazônia, por intermédio do BNDES, e Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), por intermédio do Banco Mundial, WWF-Brasil, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Gordon and Betty Moore Foundation (GBMF), Anglo American Minério de Ferro Brasil S. A., Natura e O Boticário

A Fase II tem como metas principais a criação de novas Unidades de Conservação (UC), a consolidação e gestão das UCs apoiadas e a implementação de mecanismos de sustentabilidade financeira.

A Fase III (Arpa para a Vida), para a qual foi criado o Fundo de Transição (FT), um mecanismo extingível de financiamento de longo prazo, tem como objetivo prover recursos e incentivos para que os governos federal e estaduais amazônicos possam ajudar o programa no alcance de sua principal meta. Os objetivos do FT são: viabilizar a criação de seis milhões de hectares de novas UCs, alcançar a consolidação de 60 milhões de hectares e aumentar, de forma gradativa, os recursos fornecidos ao programa Arpa pelos governos estaduais que compõem o bioma Amazônia, de forma que, após 25 anos, estes financiem 100% da manutenção das UCs sem qualquer suporte adicional.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO APOIADAS



Saiba mais sobre as 114 Unidades de Conservação apoiadas em:
www.funbio.org.br/programaarpa

FEDERAL

- Proteção Integral
- Uso Sustentável

ESTADUAL

- Proteção Integral
- Uso Sustentável

RESULTADOS

O Funbio é o gestor financeiro do programa e em 2015 iniciou a operação do Fundo de Transição (FT) paralelamente à execução da Fase II, e capacitou 73 gestores de UCs para seus processos internos de gerenciamento.

O programa atendeu 23 projetos de integração comunitária do entorno de 23 UCs, promoveu a gestão e a consolidação de 95 (84 na Fase II e 11 no FT), aumentou as áreas protegidas que recebem suporte para um total de 114 (70 na Fase II e 44 na Fase III) — atingindo 59,2 milhões de hectares apoiados. E além disso realizou o ciclo de planejamento para o biênio 2016–2017 e iniciou as ações integradas de monitoramento da biodiversidade.



“O Arpa para nós é o motor central, faz as coisas andarem, faz a gente chegar nas comunidades, desenvolver o nosso trabalho. Ele tem um papel fundamental nesse processo de proteção e de emancipação que a gente faz com os comunitários.”

LUZAILSON ALMEIDA
GESTOR DA RESEX CAZUMBÁ-IRACEMA
(PROGRAMA ARPA)

“É admirável a quantidade e a qualidade dos resultados desse projeto. Eles representaram um avanço muito grande sob o ponto de vista científico sobre quais são os polinizadores efetivos de algumas culturas agrícolas importantes no Brasil.”

BRÁULIO DIAS
SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CONVENÇÃO
SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA (CDB)

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE POLINIZADORES PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL POR MEIO DE UMA ABORDAGEM ECOSSISTÊMICA — POLINIZADORES DO BRASIL

O serviço de polinização prestado gratuitamente por insetos como abelhas contribui para a manutenção e a promoção da biodiversidade e é de vital importância na produção de alimentos.

Dentre todas as plantas com flores conhecidas, 87,5% das espécies dependem, em algum momento, de animais polinizadores. Sem eles, muitas plantas não se reproduzem e tampouco produzem sementes, e as populações que delas dependem também declinam. Cerca de 75% da alimentação humana dependem direta e indiretamente desse serviço, que foi valorado em R\$ 12 bilhões no Brasil.

Com o objetivo de promover iniciativas em países em desenvolvimento, a FAO convidou o Brasil para fazer parte de um projeto internacional intitulado Conservação e Manejo de Polinizadores para Agricultura Sustentável por Meio de uma Abordagem Ecológica, juntamente com África do Sul, Quênia, Gana, Índia, Paquistão e Nepal. O Funbio foi responsável pela gestão financeira do projeto.



TOTAL DE RECURSOS

US\$ 3,3 milhões

DURAÇÃO

De 2010 a 2015

FINANCIADOR

Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), por intermédio da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO)

RESULTADOS

O projeto Polinizadores do Brasil criou uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a aplicação no campo, elo fundamental para a compreensão do papel desempenhado por espécies como abelhas, besouros, aves e morcegos. No total, foram apoiados 57 bolsistas de 19 instituições em mais de 19 estados do Brasil.

Foram produzidos mais de 40 publicações e estudos, que levantaram, além de importantes informações e curiosidades, nove boas práticas para impulsionar a polinização no campo.

Em 2015, o projeto também elaborou um manual de boas práticas para agricultores e sete planos de manejo das seguintes culturas: caju, maçã, canola, tomate, melão, castanha e algodão, que serão publicados em 2016. Cinco novas espécies de abelhas foram identificadas com o apoio do projeto.

Para divulgar os resultados, foi feita uma parceria com a campanha Sem Abelha Sem Alimento (*Bee or not to be*), direcionada, prioritariamente, a produtores rurais. A campanha incluiu a criação de uma página na internet, com informações sobre os polinizadores; a produção de uma cartilha educativa para crianças de 8 a 11 anos; a veiculação de *spots* de rádio, em 200 municípios e 10 estados; a produção de camisas e botons, distribuídos em dois *workshops* do projeto — no Rio Grande do Norte e no Rio de Janeiro — e informes diversos em mídias sociais. No final do ano, 200 cartilhas produzidas com apoio do projeto foram destinadas a 33 turmas de 17 escolas da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, com mais de 700 alunos atingidos.

Um encontro em Brasília reuniu participantes do projeto, representantes do Ministério do Meio Ambiente, do Ibama, do Ministério da Agricultura, apicultores e pesquisadores do projeto e do meio acadêmico, para discutir perspectivas futuras a partir dos dados gerados.



POLINIZADORES DO BRASIL

O Projeto Polinizadores do Brasil é a mais completa iniciativa no Brasil sobre a relação entre polinização e produção de alimentos. De 2010 a 2015, estudou 7 culturas agrícolas e o aumento de qualidade e produtividade relacionadas à polinização.

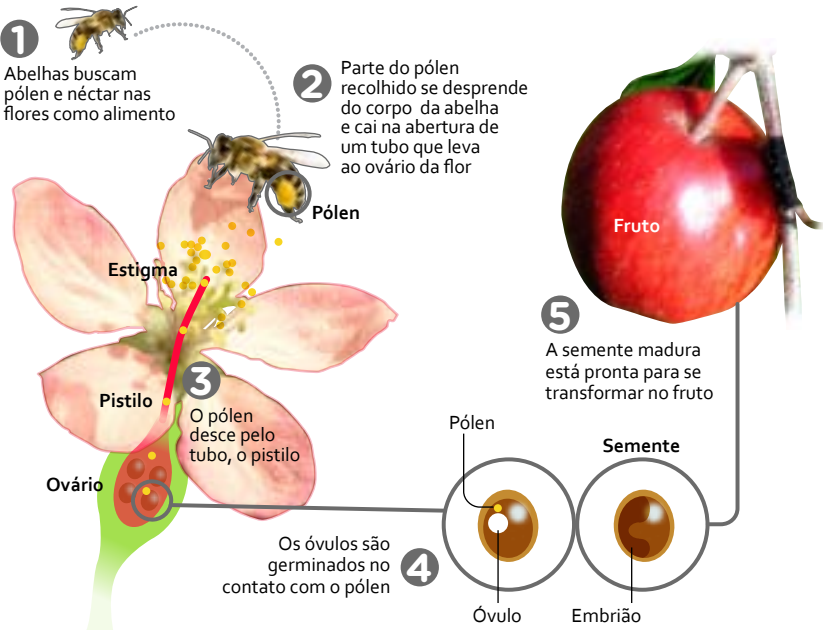
O valor desse serviço, prestado gratuitamente por insetos como abelhas, é de US\$ 12 bilhões só no Brasil: ¾ das espécies vegetais consumidas pelo homem dependem da polinização, que aumenta em até 40% o peso de frutos.



O projeto, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, tem o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio como agência responsável pela execução. Planos de manejo, publicações científicas, educativas e vídeos foram produzidos a partir dos resultados.

O QUE É A POLINIZAÇÃO

A polinização é o processo que garante a produção de frutos e sementes e a reprodução de diversas plantas. Ela acontece quando insetos como abelhas, ao visitarem uma flor, transportam os grãos de pólen (células masculinas de uma flor) das anteras para o estigma da mesma ou de outra flor. O pólen chega às células femininas, e assim são gerados frutos e sementes. Sem polinizadores muitas plantas não se reproduzem, nem produzem sementes. Abelhas são os mais eficientes polinizadores.



AS SETE CULTURAS

Aumento de 12% a 16% no peso da fibra e de 17% de sementes por fruto	Áreas a no máximo 1 km de matas têm produtividade superior às áreas distantes mais que 2,5 km	A abelha-africanizada (Apis mellifera) pode aumentar em até 70% a produtividade	Grandes abelhas nativas são as principais polinizadoras e, sem polinização, a árvore não frutifica	O uso de abelhas sem ferrão em conjunto com as africanizadas resultou em produção 44% maior de frutos e 67% de sementes	Aumento de até 15% na produtividade e 50% na qualidade do fruto	A frutificação sobe até 12%, os tomates pesam até 41% a mais e geram 11% a mais de sementes.

O PROJETO EM NÚMEROS

Valor do projeto	US\$ 3,3 milhões	Quantos estados	19
Bolsistas	57	Número de pesquisadores	14
Instituições	19	Estudos produzidos	68
Culturas de cultivo estudadas	7	Novas espécies	7
Duração	5 anos	Espécies de abelhas no Brasil	214

“Os projetos no Sul da Bahia que recebem o apoio do Probio II, em parceria com o Arapyaú, têm um papel fundamental na criação das bases que irão viabilizar o desenvolvimento sustentável da região.”

RICARDO GOMES
COORDENADOR DO ARAPYAÚ NO
PROJETO DO SUL DA BAHIA



FUNDO DE OPORTUNIDADES DO PROJETO NACIONAL DE AÇÕES INTEGRADAS PÚBLICO-PRIVADAS PARA BIODIVERSIDADE — PROBIO II

Iniciado em 2008 e finalizado em 2014, o Probio II estabeleceu um mecanismo financeiro, o Fundo de Oportunidades, com o objetivo de promover práticas e estratégias favoráveis à biodiversidade, por meio do apoio a projetos em parceria com o setor privado.

Em 2015 o Probio II iniciou a fase de operação do Fundo de Oportunidades, para apoio aos Subprojetos Territoriais.

RESULTADOS

Em 2015, foram iniciadas e desenvolvidas ações em cinco subprojetos nos biomas Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado, totalizando R\$ 2,1 milhões desembolsados.



TOTAL DE RECURSOS
US\$ 5,5 milhões*

* Valor do projeto convertido para dólar
(último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO
De 2003 a 2018

FINANCIADOR
Fundo Global para o
Meio Ambiente (GEF),
por intermédio do Banco
Mundial

Os projetos enfocaram Planejamento e gestão de um território de sustentabilidade (Vale do Ribeira), Economia da floresta (Resex Tapajós-Arapiuns), Saúde silvestre e inclusão digital (Sul da Bahia e Resex Tapajós-Arapiuns), Promoção do desenvolvimento territorial e sustentável no município de Juruti e entorno (Juruti/PA), Apoio ao desenvolvimento territorial sustentável baseado na economia florestal (Sul da Bahia) e Incorporando a sustentabilidade ambiental na cadeia produtiva de biocombustíveis no MS: energia renovável aliada a conservação da biodiversidade.

“O projeto funcionou como um embrião, nos permitindo fazer o diagnóstico da área e construir as bases para dar um passo muito maior. O início das atividades, com a restauração e o acompanhamento de oito áreas (nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro), já criou uma fila de proprietários pré-cadastrados, interessados em restaurar suas terras. Isso é muito positivo. O apoio do TFCA também nos permitiu ter uma experiência institucional e técnica para aprovar outros projetos. Ele foi fundamental para nos abrir novas portas e possibilidades.”

LUIS FELIPE CESAR
(CRESCENTE FÉRTIL – PROJETOS AMBIENTAIS, CULTURAIS E DE COMUNICAÇÃO) RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA SUB-BACIA DO RIO SESMARIAS FASE 1



TROPICAL FOREST CONSERVATION ACT — TFCA

O Tropical Forest Conservation Act (TFCA) é uma lei americana de 1998 que viabiliza a troca de parte da dívida de um país com os EUA por investimentos ambientais. Brasil e EUA assinaram o acordo em 2010, o que permitiu destinar US\$ 20,8 milhões a iniciativas de conservação no Brasil em três biomas: Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica. O Funbio é a secretaria executiva do comitê da conta TFCA no Brasil, presidida pelo Ministério do Meio Ambiente.

RESULTADOS

Em 2015, as 82 iniciativas apoiadas finalizaram suas atividades.



TOTAL DE RECURSOS
US\$ 20,8 milhões

DURAÇÃO
De 2010 a 2019

FINANCIADOR
Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento (USAID)

Ao todo, foram 14 projetos de áreas protegidas, 30 de manejo de paisagem, cinco de capacitação, 17 de manejo de espécies, dois projetos comunitários, sete de fortalecimento de redes e sete de capacitação para mobilização de recursos financeiros. O TFCA alcançou 20 estados no país e realizou 51 projetos na Mata Atlântica, 10 na Caatinga e 21 no Cerrado. Foi realizado o Segundo Seminário de Projetos

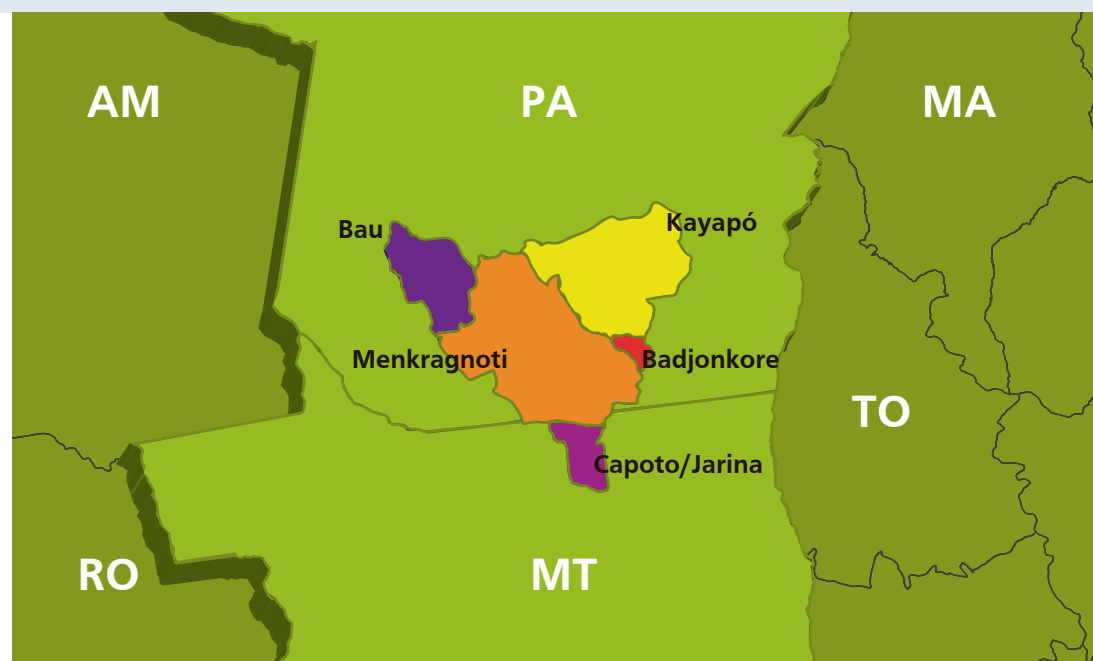
do TFCA, em que estiveram reunidos participantes das 65 instituições apoiadas, do Ministério do Meio Ambiente e da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento (USAID). Em 2015, o projeto também lançou o livro *TFCA: a experiência brasileira*, editado pelo Funbio, que narra, por meio de ensaios fotográficos inéditos e textos, as transformações proporcionadas pelo projeto no Brasil.



FUNDO KAYAPÓ

É um fundo patrimonial que tem por finalidade apoiar, mediante doações, projetos de organizações indígenas que atuam nas Terras Indígenas Kayapó, Menkragnoti, Bau, Capoto/Jarina, Badjonkore e Las Casas, situadas no Sul do Pará e Norte do Mato Grosso, que tenham como foco a proteção da biodiversidade.

O principal objetivo do fundo é apoiar projetos apresentados por organizações indígenas representativas da etnia Kayapó.



TOTAL DE RECURSOS

US\$ 13,1 milhões*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO

De 2010 a 2017

FINANCIADORES

Conservação Internacional (CI) e Fundo Amazônia por intermédio do BNDES



RESULTADOS

Em 2015, o fundo selecionou três propostas na segunda chamada de projetos. As instituições beneficiadas são a Associação Floresta Protegida, o Instituto Raoni e o Instituto Kabu. Elas começaram a trabalhar no meio do ano em quatro linhas de ação: controle e monitoramento ambiental territorial, fomento a atividades produtivas sustentáveis, gestão territorial ambiental e fortalecimento institucional de associações indígenas nas terras Kayapó. No final do ano, a equipe do Funbio realizou uma visita de monitoramento *in loco*, para capacitação dos executores quanto às ferramentas de gestão utilizadas pelo Funbio na execução dos projetos e acompanhamento das atividades.



BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA MATA ATLÂNTICA

Estudos indicam que a Mata Atlântica possui cerca de 7% de fragmentos florestais bem conservados.

O bioma, que se estendia por 1,3 milhão de km², é o lar de 120 milhões de pessoas e responde por mais de 70% do PIB nacional. Em sentido contrário, sua conservação e restauração podem representar um significativo sumidouro de carbono.

A gestão integrada da conservação e restauração da Mata Atlântica, com enfoque ecossistêmico, incorporando fatores climáticos, constitui o principal desafio para o bioma. Com este objetivo, iniciou-se em 2015 o projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, que tem como **componentes de atuação:**

1

planejamento territorial regional, por meio da efetivação do Sistema de Cadastro Ambiental Rural (Sicar) e apoio à elaboração e à implementação de Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica;

2

financiamento de estudos econômico-financeiros que analisem as atividades necessárias à restauração de áreas degradadas do bioma;

3

apoio à melhoria de infraestrutura e elaboração de elementos chaves para melhoria de gestão das UCs, e apoio a atividades que devem contribuir com medidas de reflorestamento da Mata Atlântica para a mitigação e adaptação aos impactos das mudanças climáticas;

4

desenvolvimento e implementação de uma plataforma *web* que permita a troca de experiências sobre a conservação e a recuperação da Mata Atlântica.

TOTAL DE RECURSOS

US\$ 9,6 milhões*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO

De 2015 a 2018

FINANCIADORES

Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza, Construção e Segurança Nuclear da Alemanha (BMUB), por intermédio do Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW)



CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE PARA MELHORIA DA NUTRIÇÃO E DO BEM-ESTAR HUMANO — GEF NUTRIÇÃO

O projeto é fruto de uma iniciativa internacional do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), da Bioversity International e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que convidaram o Brasil, o Quênia, o Sri Lanka e a Turquia para a integrarem.

No Brasil, o objetivo é promover espécies nativas com alto valor nutricional, mas desconhecidas ou pouco utilizadas na dieta cotidiana brasileira por questões culturais. Além de promover o conhecimento científico sobre essas espécies, tem foco na disseminação de informações e em políticas públicas de compra de alimentos, preço mínimo e produtos da sociobiodiversidade.



RESULTADOS

Em 2015, o projeto compilou dados nutricionais de 48 espécies nativas de frutos, em parceria com universidades federais, com engajamento direto de aproximadamente 100 pesquisadores e alunos nas cinco regiões do país, e contribuiu para a inserção do tema Biodiversidade para Alimentação e Nutrição em materiais educativos do programa Saúde na Escola (Ministério da Saúde). Dentre outras ações, podem-se destacar as parcerias com ministérios e outras instituições para fortalecimento do tema Biodiversidade para Alimentação e Nutrição em políticas, programas e planos federais, e o projeto de extensão A Comida é Nossa, da Universidade Federal do Paraná, para divulgação da temática nas atividades e no *website* do projeto: www.acomidaenossa.ufpr.br.

VALOR DO PROJETO

US\$ 1,1 milhão

DURAÇÃO

De 2012 a 2017

FINANCIADORES

Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), por intermédio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e Bioversity International



POLÍTICAS E MONITORAMENTO DO BIOMA CERRADO

A Iniciativa Cerrado Sustentável visa a contribuir para a valorização do Cerrado, por meio de atividades de conservação, recuperação e manejo sustentável.

O Funbio é o gestor financeiro do subprojeto Políticas e Monitoramento do Bioma Cerrado, um dos quatro componentes dessa iniciativa, coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). O projeto foi finalizado em 2015, ajudou a desenvolver uma estrutura de política pública para a conservação do bioma e apoiou iniciativas de uso sustentável.

RESULTADOS

Os principais resultados do projeto em 2015 foram a aquisição e a entrega de equipamentos para apoio a sete Centros de Referência e Conservação de Áreas Degradadas (CRADs) e a nove Unidades de Conservação federais no bioma, e a contratação de 21 consultores para desenvolver um mapeamento do uso e cobertura da terra do Cerrado, TerraClass Cerrado, que poderá ser acessado por <http://bit.ly/1TSigaT>. Além desses resultados, o projeto apoiou, durante seus cinco anos de trabalho, a criação de cerca de dois milhões de hectares de áreas protegidas, ajudou a desenvolver uma estrutura de política pública para a conservação do bioma e fomentou iniciativas de uso sustentável.

VALOR DO PROJETO

US\$ 4 milhões

DURAÇÃO

De 2010 a 2015

FINANCIADOR

Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) por intermédio do Banco Mundial



ADOÇÃO DE PARQUES

O projeto Adoção de Parques foi criado pelo Funbio para viabilizar o apoio a investimentos voluntários privados em Unidades de Conservação (UCs) como parques e reservas. As empresas fazem a doação por módulo de patrocínio e, como contrapartida, ganham reconhecimento e visibilidade em ações de comunicação.

RESULTADOS

Em 2015, encontra-se em andamento a construção da sede administrativa do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e a reforma do alojamento de pesquisadores do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha.

VALOR DO PROJETO
US\$ 4,8 milhões*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO
De 2011 a 2018

FINANCIADORES
OGX e Eneva

PROJETO ÁREAS COSTEIRAS E MARINHAS PROTEGIDAS — GEF MAR

O Brasil tem uma das maiores faixas costeiras do mundo, que se estende linearmente por mais de 8.500 km, abrangendo 17 estados e mais de 400 municípios. Porém, apenas 1,5% da área marinha brasileira é protegido.

O projeto Áreas Marinhas Protegidas (GEF Mar) tem como objetivo apoiar a criação e a implementação de um sistema representativo e efetivo de áreas marinhas e costeiras protegidas (AMCPs) para reduzir a perda de biodiversidade.

A meta é aumentar para 5% a superfície protegida, totalizando 175 mil km² — área maior do que a Grécia. As ações beneficiarão por volta de 43 milhões de pessoas, trarão melhorias sociais e econômicas decorrentes da proteção dos ecossistemas e potencializarão as condições de resistência e recuperação da degradação.

RESULTADOS

Em 2015, aconteceu a primeira oficina de implementação do projeto, que contou com a participação de 30 gestores de Unidades de Conservação e centros de pesquisa apoiados. Também ocorreu a primeira missão de supervisão do Banco Mundial, que contou com a presença de parceiros do projeto e representantes do governo.

Ainda em 2015, o projeto iniciou sua fase de execução, incluindo a elaboração dos planos operativos anuais (POAs) e a definição da lista de serviços e produtos que poderão ser solicitados pelas 11 UCs e seis centros de pesquisa apoiados. Estes incluem equipamentos de monitoramento por satélite, marítimo, de laboratório, de mergulho, obras estruturais em suas sedes e a elaboração de planos de manejo.

VALOR DO PROJETO
US\$ 18,2 milhões

DURAÇÃO
De 2014 a 2019

FINANCIADOR
Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), por intermédio do Banco Mundial

A close-up photograph of a moss-covered tree branch in a rainforest. Bright green, serrated fern fronds hang from the branch. Rain is falling heavily, creating a blurred background of green foliage and a dark, rainy sky.

UNIDADE DE OBRIGAÇÕES LEGAIS

MECANISMO PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — FMA/RJ

O objetivo do projeto é viabilizar o gerenciamento e a execução de recursos oriundos de compensações ambientais no estado do Rio de Janeiro, de doações e de outras fontes, de modo transparente e rápido.



TOTAL DE RECURSOS
R\$ 296 milhões

DURAÇÃO
De 2010 a 2016

PARCEIROS
Secretaria de Estado do
Ambiente (SEA) e Instituto
Estadual do Ambiente
(Inea)



A compensação ambiental é uma importante fonte de recursos complementares para a conservação da biodiversidade no Brasil. Ela foi estabelecida pela Lei Federal nº 9.985/2000, conhecida como Lei do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação). O FMA/RJ possibilita direcionar às Unidades de Conservação (UCs) do estado do Rio de Janeiro recursos provenientes de empreendimentos causadores de significativo impacto ambiental.

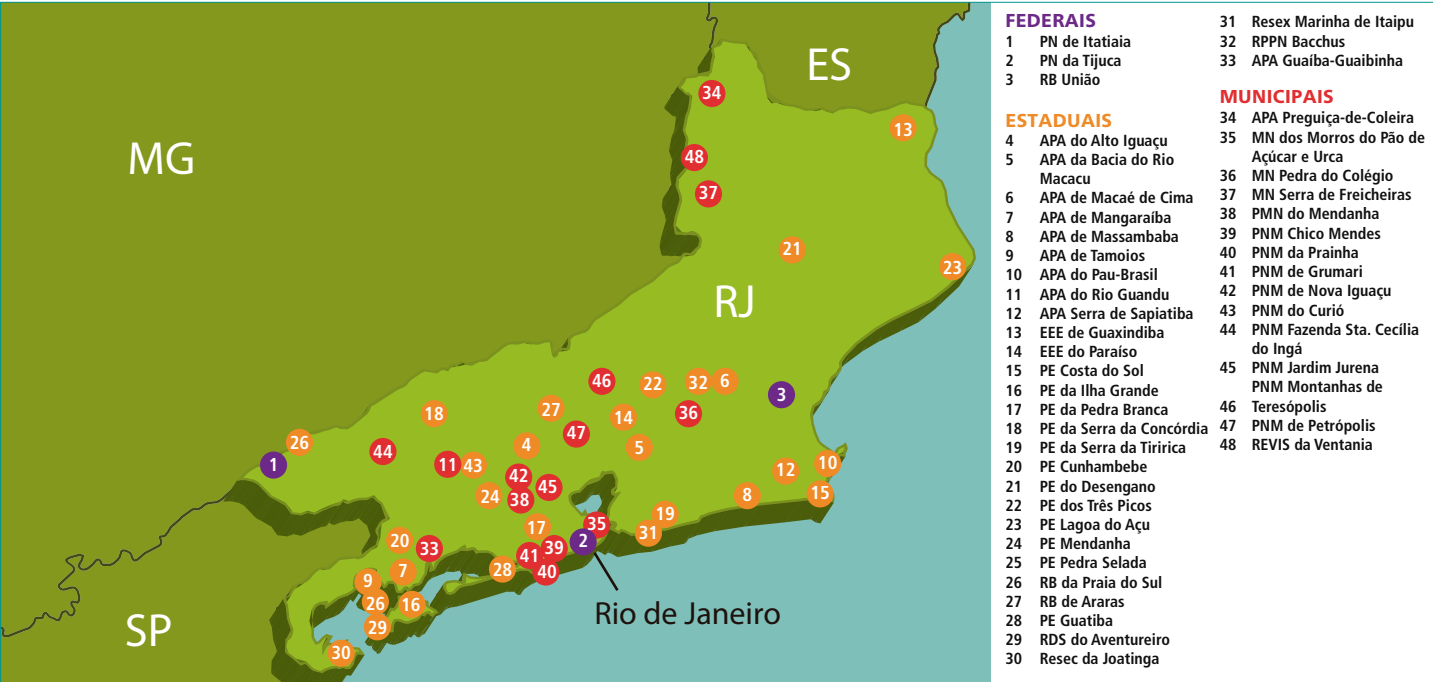
O mecanismo foi criado pelo Funbio em 2009, a partir de uma demanda da Secretaria de Estado do Ambiente (SEA) do Rio de Janeiro, e conta com 92 projetos aprovados pela Câmara de Compensação Ambiental da SEA até a data de 31 de dezembro de 2015, que beneficiam 48 UCs.

RESULTADOS

Em 2015, o FMA/RJ executou um total de R\$ 12,6 milhões, destinados à compra de diversos bens e contratações, dos quais se destacam:

- Finalização das obras e compra de bens para a sede do Parque Estadual Cunhambebe, inaugurada em novembro de 2015;
- Compra de dois caminhões com carrocerias de transporte de animais para contribuir para a fiscalização e o combate a crimes ambientais nas UCs do estado;
- Contratação de empresa para o fornecimento de alimentos para os animais alojados no Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), localizado na Floresta Nacional Mário Xavier, em Seropédica;
- Compra de 25 sensores de contagem de visitantes — os chamados ecocontadores — e instalação dos equipamentos em trilhas de diversos parques do estado do Rio de Janeiro, para auxiliar a gestão de uso público.

Além disso, o FMA/RJ realizou dois pagamentos para Regularização Fundiária, no valor total de R\$ 39 mil, e executou o projeto Fundo Fiduciário, com destinação de R\$ 631 mil para 30 cartões vinculados, que ficam sob a responsabilidade de gestores do Instituto Estadual do Ambiente e ajudam na cobertura de pequenas despesas das Unidades de Conservação, tais como: alimentação, combustível, material de escritório, ferramentas, etc.



PROJETO DE APOIO À PESQUISA MARINHA E PESQUEIRA NO RIO DE JANEIRO

No estado do Rio de Janeiro, a grande piscosidade, aliada a características geográficas e oceanográficas, fez da pesca uma importante atividade econômica ao longo dos tempos.

O estado é hoje o terceiro maior produtor de pescado do país. Contudo, a falência do modelo de gestão do uso e a sobreexploração dos recursos pesqueiros comercialmente importantes devem ser discutidas e avaliadas.

Este projeto visa a apoiar a pesquisa científica voltada para a pesca e os recursos pesqueiros, em especial para a efetiva implementação do Plano de Gestão da Sardinha-verdadeira, nos campos da biologia, ecologia, conservação, estatística pesqueira, nutrição humana e socioeconomia. Essa ampla gama forma o conjunto de conhecimentos necessários para a compreensão do tema, desde as espécies exploradas comercialmente até a mesa do consumidor final, passando pelas questões que envolvem a atividade pesqueira industrial e artesanal.



TOTAL DE RECURSOS

R\$ 30,5 milhões (corrigidos monetariamente)

DURAÇÃO

De 2015 a 2019

FINANCIADOR

Recursos decorrentes de Termo de Ajustamento de Conduta celebrado entre a empresa Chevron Brasil e o Ministério Público Federal, com a interveniência da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)

RESULTADOS

Elaboração do Manual Operacional do Projeto (MOP) e seleção de especialistas para as Câmaras Técnicas, que elaboram as chamadas de projetos, selecionam propostas e acompanham os resultados.

CONSERVAÇÃO DA TONINHA NA ÁREA DE MANEJO I — FMA I

A toninha (*Pontoporia blainvillei*) é um golfinho que ocorre da Argentina ao Norte do Espírito Santo.

Há ameaças que comprometem a espécie, como a poluição, e principalmente a captura acidental em redes de pesca. Na Área de Manejo I (Franciscana Management Area I – FMA I), entre Macaé (RJ) e Itaúnas (ES), estima-se que a pesca é responsável pela morte de cerca de cem indivíduos por ano. Além disso, estudos genéticos indicam que essa população apresenta baixa variabilidade, possivelmente decorrente de um maior isolamento, menor população histórica ou atual, ou colonização mais recente.

O projeto visa a apoiar iniciativas identificadas como prioritárias para a espécie, com enfoque em três metas do Plano de Gestão da Toninha: apoio a ações que gerem subsídios para a avaliação da viabilidade populacional; proposição e implementação de medidas de ordenamento para pesca de emalhe, adequadas à conservação da toninha; e aumento do conhecimento biológico e ecológico da toninha.



TOTAL DE RECURSOS

R\$ 13,7 milhões (corrigidos monetariamente)

DURAÇÃO

De 2015 a 2019

FINANCIADOR

Recursos decorrentes de Termo de Ajustamento de Conduta celebrado entre a empresa Chevron Brasil e o Ministério Público Federal, com a interveniência da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)

RESULTADOS

Elaboração do Manual Operacional do Projeto (MOP) e seleção de especialistas para as Câmaras Técnicas, que elaboram as chamadas de projetos, selecionam propostas e acompanham os resultados.



CARTEIRA FAUNA BRASIL

A Carteira de Conservação da Fauna e dos Recursos Pesqueiros Brasileiros (Carteira Fauna Brasil) é um mecanismo financeiro que recebe recursos provenientes de multas administrativas ambientais, doações, patrocínios, Termos de Ajustamento de Conduta, condicionantes de licenças e outras fontes. Ele é fruto de uma parceria com o Ibama, o ICMBio e o Ministério Público Federal e tem por objetivo financiar programas e projetos de conservação da fauna brasileira.

RESULTADOS

Em 2015, o Carteira Fauna Brasil finalizou as atividades do Projeto de Monitoramento de Sirênios na Bacia Potiguar, entre os litorais do Ceará e do Rio Grande do Norte. O projeto utilizou tecnologia e metodologia até então inéditas no monitoramento de sirênios (*Trichechus manatus*), dentre elas a telemetria satelital e o monitoramento por sobrevoo.

No projeto Ararinha na Natureza, o Carteira Fauna Brasil apoiou a vinda de dois casais de ararinhas-azuis (*Cyanopsitta spixii*) doados ao governo brasileiro, um da Alemanha e um do Catar, e a reunião periódica de monitoria do Plano de Ação Nacional (PAN) da espécie na sede da Al Wabra, no Catar, principal criadouro da espécie extinta no ano 2000 na natureza.

Ainda em 2015, foi iniciado um novo projeto: Apoio ao Plano de Recuperação para o budião-azul (*Scarus trispinosus*), o peixe-papagaio-banana (*Scarus zelindae*) e o peixe-papagaio-cinza (*Sparisoma axillare* e *Sparisoma frondosum*), espécies ameaçadas de extinção pelo impacto da atividade pesqueira.



TOTAL DE RECURSOS

R\$ 12,6 milhões

DURAÇÃO

De 2007 a 2017

PARCEIROS

Ibama, ICMBio e
Ministério Público Federal





UNIDADE DE PROJETOS ESPECIAIS

COMPROMISSO COM A AMAZÔNIA — ARPA PARA A VIDA

O Fundo de Transição (FT) do programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) tem como objetivo permitir um incremento gradual e de longo prazo do esforço público financeiro dos estados amazônicos que integram o Arpa e do ICMBio, de modo que, após 25 anos, eles financiem 100% dos custos de suas Unidades de Conservação (UCs), sem suporte adicional do FT.

O objetivo deste projeto foi fazer um estudo do ambiente financeiro das UCs e o desenho de estratégias e mecanismos que ajudem os estados do Amapá, Rondônia, Amazonas e Pará a atingir metas de aporte financeiro para manter suas UCs, além de apoiar o programa Arpa em sua revisão de estratégia financeira.

RESULTADOS

AMAPÁ

Em parceria com o governo do Amapá, o Funbio mapeou o ambiente financeiro do estado, levantando informações sobre o ambiente de financiamento (demanda e estratégia financeira) das suas 19 Unidades de Conservação, que somam mais de oito milhões de hectares. O resultado gerou subsídios para a criação do Fundo Amapá, um fundo privado com governança participativa, lançado em junho de 2015, programado para operar, em seu início, com recursos de doações. A primeira doação, do Global Conservation Fund (GCF), em parceria com a Conservação Internacional, está prevista para 2016.

TOTAL DE RECURSOS

US\$ 1,8 milhão*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO

De 2012 a 2016

FINANCIADORES

Programa Arpa,
Fundação Gordon and
Betty Moore e Linden
Trust for Conservation

RONDÔNIA E PARÁ

Com os estados de Rondônia e Pará foram feitos estudos similares, mas o desenho dos fundos (mecanismos financeiros) ganhou uma roupagem diferente, pois reflete a operacionalização e governança da maior oportunidade de curto prazo desses estados: a compensação ambiental. Em Rondônia, o fundo tem um potencial inicial de R\$ 14 milhões, advindos do licenciamento federal. No Pará, devido a mudanças na estrutura e na equipe da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), houve necessidade de redesenho do fundo, que tem projeção de centenas de milhões de reais.

AMAZONAS

No ano de 2015, o Funbio organizou e participou de *workshop* de compensação ambiental em Manaus, em que apresentou e promoveu a reflexão sobre o tema e exercícios práticos. O objetivo foi engajar os principais *stakeholders* e recolher subsídios necessários para o desenho do mecanismo financeiro para o estado, que prevê o aporte de diferentes fontes de financiamento. Para dar suporte às discussões, o Funbio contou com a participação do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), cuja representante apresentou a experiência com o funcionamento do Mecanismo para a Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro – FMA/RJ, que, em parceria com o Funbio, já acontece no estado do Rio de Janeiro desde 2009. O Compromisso com a Amazônia – Arpa para a Vida também apoiou a edição do livro *Desvendando a compensação ambiental*, que compartilha o conhecimento gerado pelo Funbio sobre esse tipo de mecanismo, com aspectos jurídicos e práticos e seu potencial de financiamento de áreas protegidas. O mecanismo financeiro foi previsto no projeto de lei sobre serviços ambientais do estado, sancionado em 2016.

A versão digital do livro pode ser acessada em <http://bit.ly/1KTbygY>.



CONHECIMENTO PARA AÇÃO — PROJETO K

O projeto Knowledge for Action, em português Conhecimento para Ação, é uma iniciativa conjunta da Rede de Fundos Ambientais da América Latina e do Caribe (RedLAC) e do Consórcio de Fundos Africanos para o Meio Ambiente (CAFÉ).

Juntas, as duas redes somam 38 fundos ambientais de 32 países. A iniciativa apoia o desenho de mecanismos inovadores para mobilizar fontes de recursos para a conservação da biodiversidade, capacitação dos fundos e fortalecimento das redes. O papel do Funbio é gerenciar o projeto, que foi dividido em quatro componentes: inovação em mecanismos financeiros, mentoria entre pares e grupos de fundos, plataforma *web* e fortalecimento das redes por meio de atividades estruturantes.



Ela permite o intercâmbio de experiências e subsidia os fundos no desenho de suas propostas de inovação em mecanismos financeiros e melhorias operacionais.

No fim do ano o Projeto K lançou a primeira chamada de propostas, que selecionará 10 ideias inovadoras em mecanismos que contribuam para a sustentabilidade financeira das instituições membros. A seleção será feita por um comitê técnico formado por seis especialistas e anunciada em março de 2016.

Cada proposta escolhida receberá US\$ 20 mil para desenvolver um estudo de viabilidade, que deverá ser entregue em até seis meses. Esses estudos servirão como base para um novo processo seletivo, que escolherá cinco projetos que receberão um volume de recursos maior para buscar viabilizar suas ideias por meio de pilotos.

RESULTADOS

Em outubro, o projeto foi lançado oficialmente, na XVII Assembleia da RedLAC, no Panamá. Anteriormente, em setembro, aconteceu um *workshop* sobre cooperação internacional e setor privado, organizado pelo projeto na V Assembleia da CAFÉ, na Costa do Marfim, de que participaram 22 pessoas. Em ambos os encontros, o Funbio apresentou a plataforma *web* que armazena 28 estudos de caso que relatam práticas de gestão e situações cotidianas enfrentadas pelos fundos.

TOTAL DE RECURSOS

US\$ 2,7 milhões*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO

De 2015 a 2018

FINANCIADORES

Fundo Francês para o Meio Ambiente Mundial (FFEM), Fundação MAVA e Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)

“O Projeto K é a base da estratégia de consolidação da RedLAC para os próximos quatro anos. É também uma fantástica oportunidade de aprendizado e colaboração com a rede CAFÉ de fundos da África.”

JOSÉ LUIS GÓMEZ

PRESIDENTE DA REDLAC ENTRE 2012 E 2015



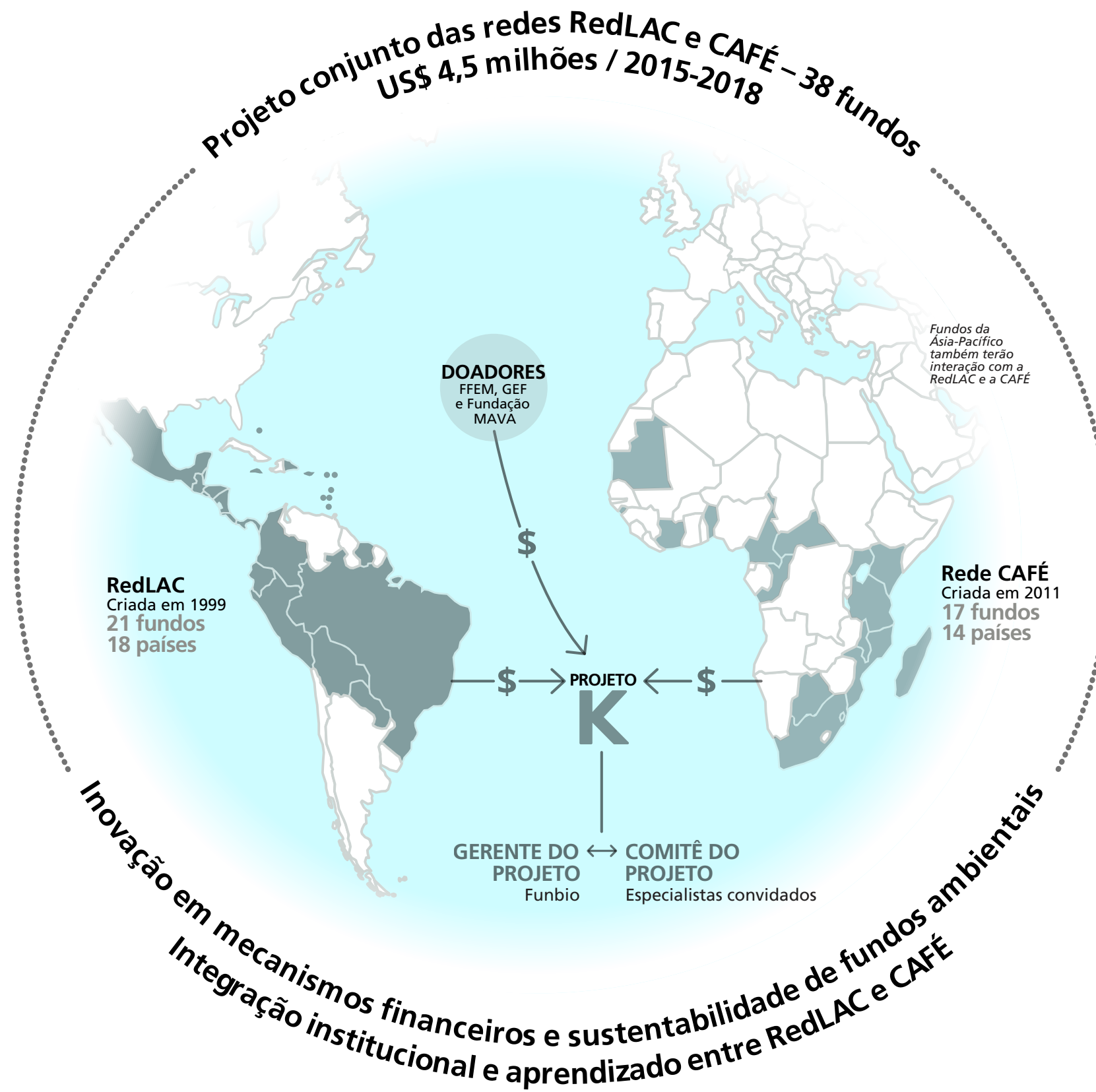
Fundo de inovações

- 10 estudos de viabilidade
- Implementação de 5 projetos



Capacitação

- Mentoriação
- Workshops



Fortalecimento institucional

- Desenvolvimento de planos estratégicos
- Integração entre as redes



Banco de dados

- Plataforma web
- Ferramentas e materiais online

ESTUDO DE GOVERNANÇA E DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO MOSAICO DE ÁREAS PROTEGIDAS DO BAIXO RIO NEGRO

O Mosaico do Baixo Rio Negro (MBRN) abrange 11 Unidades de Conservação, cerca de sete milhões de hectares no Amazonas, em uma região com alta diversidade biológica e sociocultural.

O MBRN passa por um processo de reflexão para estabelecer de forma mais clara seu papel, sua estrutura de governança e uma estratégia de captação de recursos para apoiar suas atividades.

O projeto, realizado em parceria com a Fundação Vitória Amazônica (FVA) e o programa Arpa, tem como objetivo propor, em conjunto com os membros do Conselho do Mosaico, um modelo de governança e uma estratégia de sustentabilidade financeira do Mosaico do Baixo Rio Negro.

RESULTADOS

O início do projeto foi marcado pelo diagnóstico de que o próprio MBRN e a sociedade local tinham visões diversificadas de qual seria o papel do mosaico. Essas conclusões foram fruto de uma primeira ida à região, onde foram realizadas conversas com diferentes *stakeholders*, inclusive com os membros de seu Conselho.

Com o objetivo de debater essa questão de identidade e obter subsídios para a construção de um modelo de governança, o Funbio organizou um *workshop* que contou com 20 especialistas envolvidos na gestão de mosaicos pelo Brasil. No encontro, os participantes falaram sobre diferentes modelos de governança e debateram suas experiências e visões quanto ao papel dos mosaicos.

TOTAL DE RECURSOS

US\$ 26,5 mil*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO

De janeiro a outubro de 2015

FINANCIADOR

Fundação Vitória Amazônica (FVA)



CONSERVAÇÃO EFETIVA E USO SUSTENTÁVEL DE ECOSSISTEMAS MANGUEZAIS NO BRASIL — GEF MANGUE

Manguezais são um dos ecossistemas mais produtivos do planeta. Asseguram a integridade ambiental da costa e fornecem recursos que sustentam atividades econômicas para as comunidades do entorno.

No Brasil há 55 Unidades de Conservação (UCs) federais com manguezais. Hoje elas estão ameaçadas por uma série de atividades humanas e, por isso, demandam robusta estratégia de consolidação.

O objetivo do projeto, uma parceria com o ICMBio e o Conservation Strategy Fund

(CSF), é analisar a necessidade de financiamento de UCs com manguezais (sua lacuna financeira). E, a partir daí, definir os melhores instrumentos econômicos e financeiros para apoiar a sustentabilidade financeira do ecossistema. O projeto estuda os benefícios econômicos de manguezais para sociedades locais, regionais e global.

TOTAL DE RECURSOS

US\$ 143,2 mil*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO

De 2015 a 2016

FINANCIADOR

Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), por intermédio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

RESULTADOS

O projeto teve início no final de 2015 e realizou um *workshop* com gestores especializados em UCs com mangues para identificar os custos de consolidação e gestão das UCs, um primeiro passo para o estudo do ambiente de financiamento dessas áreas. Ele ainda identificará as fontes de recursos atuais disponibilizadas para essas UCs, a lacuna financeira e uma estratégia de financiamento.

QUANTO CUSTAM A CONSOLIDAÇÃO E A MANUTENÇÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ACRE?

O planejamento financeiro das Unidades de Conservação (UCs) sempre foi um dos grandes desafios para a gestão de áreas protegidas.

E o Sistema Estadual de Áreas Protegidas do Acre (SEANP), que tem nove UCs na sua gestão (uma ainda em processo de criação), somando cerca de 1,5 milhão de hectares, também passa pelo mesmo desafio.

Este projeto foi realizado em parceria com o WWF-Brasil e o Programa Arpa para levantar os custos de consolidação e manutenção das UCs estaduais do Acre e desenvolver suas estratégias de financiamento. Outra meta era consolidar os resultados numa publicação.



RESULTADOS

Em 2015 foi lançado o último produto do projeto, o livro *Ambiente financeiro das Unidades de Conservação estaduais do Acre: desafios e oportunidades*. Ele aborda o estudo do ambiente de financiamento das UCs do estado e propõe uma robusta estratégia de financiamento de longo prazo para essas UCs. O lançamento da publicação foi realizado no Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação de 2015, em Curitiba.

A versão digital do livro pode ser acessada em <http://bit.ly/1NPoW6z>.

TOTAL DE RECURSOS
US\$ 37 mil*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO
De 2013 a 2015

FINANCIADOR
WWF-Brasil

MECANISMO FINANCEIRO PARA UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DA BAHIA E DO ESPÍRITO SANTO

O projeto teve como principal objetivo propor um mecanismo financeiro para apoiar a criação, consolidação, manutenção e fortalecimento institucional das Unidades de Conservação federais localizadas no Norte do Espírito Santo e no Sul da Bahia, vinculadas à Coordenação Regional 7 (CR7) do ICMBio.

RESULTADOS

O Funbio aceitou o desafio de desenhar, em um curto período de tempo, uma estratégia financeira e um fundo para apoiar as UCs federais do Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo. Para isso, contou com o apoio da CI e do ICMBio para coletar as informações financeiras e operacionais para a constituição de um mecanismo financeiro. O resultado foi a proposta de um mecanismo financeiro que poderá contar com diversas fontes privadas de recursos e que possui governança participativa. O GCF sinalizou que, em 2016, pretende aportar os primeiros recursos para esse mecanismo.

TOTAL DE RECURSOS
US\$ 35 mil*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO
2015

FINANCIADORES
Conservação Internacional (CI) e Fundo para Conservação Global (GCF)

CONSERVATION FINANCE ALLIANCE — CFA

A Conservation Finance Alliance (CFA) é uma rede global criada em 2002.

Ela reúne fundos ambientais, organizações não governamentais internacionais, agências da ONU, empresas privadas e acadêmicos, com o objetivo de fomentar a produção e o intercâmbio de conhecimentos relacionados à temática das finanças da conservação.

O Funbio atuou como secretaria executiva da rede de 2009 a 2015 e, no período, a CFA reuniu em sua plataforma digital mais de 280 publicações sobre mecanismos financeiros inova-

dores, mudanças climáticas, economia verde e desenvolvimento sustentável. A rede também foi responsável pelo desenvolvimento e lançamento de 14 estudos sobre finanças da conservação, entre eles o *Practice Standards for Conservation Trust Funds* — lançado em três idiomas, em novembro de 2014 —, uma iniciativa desenvolvida em conjunto por doadores e fundos ambientais e adotada em outros projetos, como o Conhecimento para Ação (Projeto K).



TOTAL DE RECURSOS US\$ 550 mil*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO
De agosto de 2009 a julho de 2015

FINANCIADORES
Fundação Gordon and Betty Moore, Fundação Mava, Fundação Internacional do Banc d'Arguin (FIBA), Wildlife Conservation Society (WCS), Instituto Semeia, WWF, Banco Mundial, Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), Conservação Internacional (CI), Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF), Royal Society for the Protection of Birds (RSPB), Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW), Linden Trust for Conservation, Credit Suisse, Fundo Francês para o Meio Ambiente Mundial (FFEM), Agência Francesa de Desenvolvimento (Afd) e Fondation pour les Aires Protégées et la Biodiversité de Madagascar (FAPBM)

RESULTADOS

Em 2015, o Funbio elaborou um relatório final sobre os seis anos em que operou como secretaria executiva da rede. O documento faz um mapeamento abrangente do perfil regional e profissional dos quase 600 membros cadastrados em dezembro de 2014, identifica o nível de interação entre eles e o comportamento do número total de cadastros por ano. Além dessas informações, o relatório traz também uma análise sobre as principais atividades desenvolvidas desde 2009 (*workshops* internacionais, *webinars* e publicações sobre finanças da conservação e tópicos correlatos) e o papel do Funbio como ator fundamental na promoção de debates sobre mecanismos inovadores para a conservação em esferas distintas no cenário global. No meio do ano ocorreu o processo de transferência da secretaria do Funbio para a Wildlife Conservation Society (WCS), que também recebeu o Manual Operacional da Secretaria Executiva da CFA, desenvolvido pelo Funbio para orientar a instituição sobre as tarefas diárias a serem desempenhadas.



FUNDO JURUTI SUSTENTÁVEL — FUNJUS

Às margens do Rio Amazonas, no Extremo Oeste do Pará, está o município de Juruti, numa das áreas com maior potencial para exploração mineral no país. Em 2004, Juruti começou a sofrer os impactos ocasionados pela instalação da planta de extração de bauxita.

Após um minucioso estudo, o Funbio, a empresa Alcoa e a Fundação Getulio Vargas (FGV) criaram o tripé Juruti Sustentável, composto pelo Fundo Juruti Sustentável (Funjus), o Conselho Juruti Sustentável (Conjus) e indicadores de sustentabilidade. Ao Funbio coube o desenho do Funjus, estruturado para contribuir para o financiamento da adoção de práticas sustentáveis na região por meio de doações geridas por um conselho representativo da região.

Desde o início, o fundo foi planejado para que sua gestão operacional e financeira fosse repassada gradualmente para a sociedade local. Para que a transição fosse bem-sucedida, o Funbio incubou o fundo por quatro anos e por meio dele apoiou cerca de 29 projetos, auxiliou e estruturou organizações locais para busca de recursos, consolidou sua governança e capacitou a comunidade para o uso correto de suas metodologias e para boas práticas de gestão.



RESULTADOS

TOTAL DE RECURSOS US\$ 3,1 milhões*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO
De 2009 a 2015

FINANCIADORES
Alcoa, Fundação Alcoa e Fundo Juruti Sustentável (Funjus)

Em 2015 foram realizadas as etapas finais de transição do fundo para representantes locais. Foi feita a última etapa de capacitação dos integrantes do Funjus e também a entrega de informações sobre as ferramentas de gerenciamento do mecanismo financeiro, associado à supervisão das atividades e à gestão de ativos. Em 2016, o Funbio efetuará o repasse do fundo para o Instituto Juruti Sustentável (IJUS), surgido a partir da fusão do Funjus com o Conjus, que passará a geri-lo.

PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE JURUTI E ENTORNO

Esta iniciativa tem como objetivo inserir a biodiversidade no contexto da mineração em Juruti, no Pará, que vive grandes mudanças relacionadas à extração de bauxita. Para criar alternativas econômicas sustentáveis, o Fundo de Oportunidades realizou uma parceria com o Fundo Juruti Sustentável (Funjus) e com o Conselho Juruti Sustentável (Conjus), com o objetivo de desenvolver três cadeias produtivas: florestal, não florestal, pesca e orgânicos. Recentemente, as estruturas do Funjus e do Conjus foram fundidas e deram origem ao Instituto Juruti Sustentável (IJUS).



RESULTADOS

Para a cadeia de pesca foi elaborado um plano de ação e investimento, que indicou uma série de iniciativas a serem implementadas para o fortalecimento da atividade. Para isso será elaborado um plano de negócios para o estabelecimento de um entreposto pesqueiro. Também acontece uma negociação com a prefeitura de Juruti para a implantação da feira de peixe; e uma parceria com a Universidade Federal do Pará para criação de uma cartilha com as melhores práticas de manuseio do pescado para a comunidade.

Para a cadeia de orgânicos foi desenvolvido um plano de ação e investimento, com especial atenção

à agricultura familiar, que identificou o grande potencial da produção de farinha. Esse documento indica algumas oportunidades na cadeia, que serão objeto de investimento, e dá destaque ao plano de negócios para fortalecimento da produção de farinha.

Por fim, para a cadeia de florestas, será selecionada uma consultoria para a elaboração do mapeamento florestal no município de Juruti (PA), no qual serão levantadas as potencialidades dos ativos florestais, com posterior identificação de uma cadeia de valor prioritária, apresentação do plano de ação e investimento e sua respectiva projeção financeira.

TOTAL DE RECURSOS

US\$ 1,5 milhão*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO

de 2014 a 2016

FINANCIADOR

Fundo de Oportunidades
Probio II

CONSERVAÇÃO, SERVIÇOS AMBIENTAIS, ENGAJAMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NO VALE DO RIBEIRA (SP)

O projeto tem como principal objetivo desenhar um mecanismo financeiro para atuar na promoção da sustentabilidade social e econômica, por meio da conservação ambiental no território de influência da Reserva Legado das Águas, do Grupo Votorantim.

A reserva abriga 31 mil hectares no Sul de São Paulo e representa um dos mais importantes remanescentes de Mata Atlântica do país.

O Funbio identificou as demandas, os obstáculos e as oportunidades, principalmente as voltadas para o turismo e para as cadeias produtivas locais.



TOTAL DE RECURSOS

US\$ 146 mil*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO

de 2015 a 2016

FINANCIADOR

Fundo de Oportunidades
Probio II



RESULTADOS

O projeto se encontra em fase final de estruturação. Para possibilitar o desenho do mecanismo financeiro, das suas instâncias de governança e dos seus processos de atuação, foram identificadas sete cadeias produtivas prioritárias, além das melhores alternativas para planejar estrategicamente o turismo no território.

SUPRESSÃO VEGETAL AUTORIZADA — SVA

A Supressão Vegetal Autorizada (SVA) é um elemento do licenciamento ambiental que permite a retirada de madeira em áreas de empreendimentos de grande porte.

Empresas de geração de energia, infraestrutura e mineração são algumas das que precisam realizar supressão vegetal, e a madeira dela resultante não possui destino regulamentado, acaba sendo deixada sem uso e entra em deterioração. Este processo, pelo volume significativo de madeira gerado, pode se tornar uma oportunidade de inovação no setor florestal, criando um novo modelo de negócios, por meio de uma alternativa de uso econômico dessa madeira, que poderia direcionar esse material para possíveis fins comerciais e criar empregos, renda e benefícios ambientais.

O projeto está sendo realizado em parceria com a Engie e teve como objetivo identificar a visão de atores chaves em relação às oportunidades do uso de madeira e biomassa provenientes de SVA na Amazônia, integrado a iniciativas inovadoras de desenvolvimento econômico local, baseadas em atividades de reflorestamento e manejo sustentável das áreas degradadas.

RESULTADOS

Em 2015, o Funbio produziu para a Engie um relatório com resultados de pesquisa *online* com perguntas acerca do assunto e respostas de quase 50 atores chaves que atuam nas áreas florestais e certificadores, ONGs nacionais e internacionais, governos federal e estaduais, organizações indígenas, agências de cooperação bi e multilateral e cofinanciadores.

TOTAL DE RECURSOS

US\$ 11 mil*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO

De janeiro a outubro de 2015

FINANCIADOR

Engie

FUNDO PAITER SURUI

Os índios Surui lutam pela conservação de seus recursos naturais e, na última década, liderados por Almir Surui, elaboraram um plano estratégico de 50 anos para a conservação, a proteção e a sustentabilidade de suas terras, em Rondônia e no Mato Grosso.

O projeto, idealizado pela Associação Indígena Metareí, com apoio do Funbio, tem como parceiros a Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam), a Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé e o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam).

Para financiar este plano, foi desenvolvido um projeto de REDD+ e um fundo para receber os recursos financeiros obtidos pela venda dos créditos de carbono, além de recursos de outras fontes. O Funbio desenhou e faz a gestão financeira do fundo, que financia projetos propostos pelas associações do povo Surui.

TOTAL DE RECURSOS

US\$ 1,5 milhão*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO

De 2014 a 2017

FINANCIADOR

O fundo foi desenvolvido com recursos da Forest Trend e recebe recursos de diferentes empresas

RESULTADOS

Em 2015, o Funbio efetuou o desembolso de R\$ 745 mil para projetos ambientais na região.

BIBLIOTECA

Para o **Funbio**, tão importante quanto o sucesso dos projetos é a disseminação do conhecimento adquirido em cada um deles. Compartilhar metodologias e lições aprendidas para atingir os resultados esperados. Em 2015, o Funbio lançou as seguintes publicações, todas disponíveis em versão digital na **Biblioteca do Funbio**:



AMBIENTE FINANCEIRO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS DO ACRE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Fruto da parceria entre o Funbio, o WWF-Brasil e a Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Acre (SEMA-AC), este livro aborda o estudo do ambiente de financiamento das Unidades de Conservação estaduais do Acre. O resultado é uma pioneira radiografia da demanda e da oferta de recursos para essas áreas protegidas, subsidiando o desenho de uma robusta estratégia de financiamento de longo prazo para as UCs.

<http://bit.ly/1NPoW6z>



DESVENDANDO A COMPENSAÇÃO AMBIENTAL: ASPECTOS JURÍDICOS, OPERACIONAIS E FINANCEIROS

O livro foi elaborado pela equipe do Funbio com apoio da Fundação Gordon and Betty Moore para compartilhar o conhecimento acumulado nos últimos sete anos sobre a análise da operacionalização da compensação ambiental no Brasil. A publicação constitui uma importante fonte complementar de investimento em Unidades de Conservação. No livro são abordados o desenho e a operação de mecanismos financeiros para viabilizar o acesso a esses recursos.

<http://bit.ly/1KTbygY>

BIBLIOTECA



TFCA: A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

O livro reúne histórias, personagens e imagens do Tropical Forest Conservation Act (TFCA) no Brasil. Em 264 páginas e quase 100 fotos, conta uma bem-sucedida trajetória que fortalece a conservação nas áreas de atuação. Na experiência brasileira, destacam-se a dimensão continental do território nacional, o envolvimento desde as primeiras etapas de um grupo de representantes do governo e de ONGs com profundo conhecimento de florestas tropicais e a eficácia na execução de projetos.

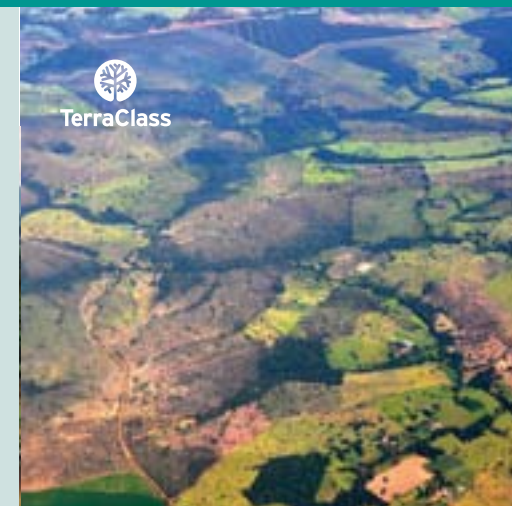
<http://bit.ly/1I4kFwo>



PLANOS DE MANEJO POLINIZADORES DO BRASIL + SEM ABELHA SEM ALIMENTO: CADERNO DE ATIVIDADES PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (APOIO)

Em 2015, foi lançada uma série de publicações para conscientizar e informar produtores e público sobre a relação entre polinização natural, um serviço avaliado em US\$ 12 bilhões por ano só no Brasil, e produção de alimentos. A polinização natural resulta em maior produtividade e qualidade. Como parte do projeto Polinizadores do Brasil, foram feitos seis planos de manejo das culturas (maçã, canola, tomate, algodão, castanha e melão). Em conjunto com a campanha Sem Abelha Sem Alimento, o Funbio apoiou a elaboração de cartilha sobre o mesmo tema destinada ao público infantil. No estado do Rio de Janeiro, ela foi utilizada por alunos de 33 turmas de 17 escolas.

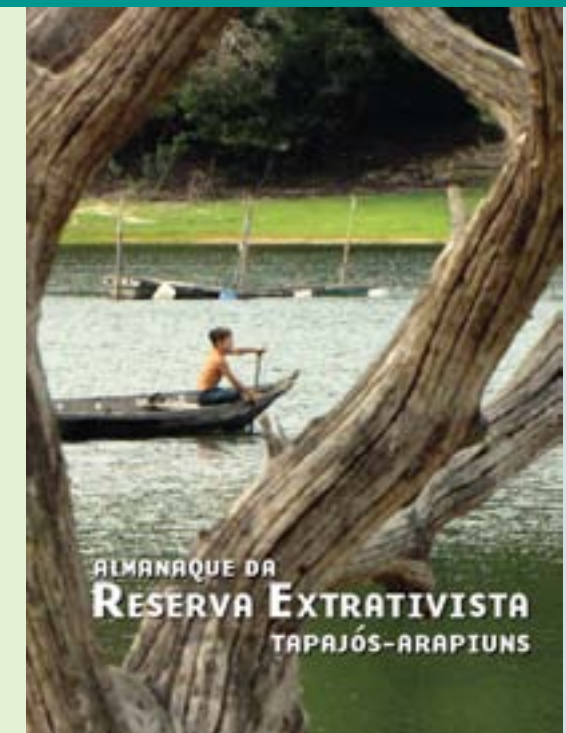
<http://bit.ly/208w2v9>



Mapeamento do Uso e Cobertura da Terra do Cerrado — PROJETO TERRACLASS CERRADO

A publicação é produto do projeto Política e Monitoramento do Bioma Cerrado, um dos componentes da iniciativa Cerrado Sustentável, do Ministério do Meio Ambiente. Ela demonstra mapeamento, caracterização e análise da dinâmica do uso e da cobertura da terra no bioma, que ao todo ocupa dois milhões de km², 23,92% do território nacional.

<http://bit.ly/1TSigaT>



ALMANAQUE DA RESERVA EXTRATIVISTA TAPAJÓS-ARAPIUNS

Publicação feita em parceria com o projeto Saúde e Alegria, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, que tem grande diversidade socioambiental e está localizada nos municípios de Santarém e Aveiro, no Pará.

<http://bit.ly/1QLmxxQ>

NA MÍDIA

O trabalho do Funbio foi destaque em grandes veículos de comunicação, entre eles:

SÚMULA AMBIENTAL — SISTEMA FIRJAN — JUNHO
Compensação Ambiental — conheça mecanismo financeiro disponível no estado do Rio



PROGRAMA DIA A DIA RURAL (TV) — 08/10/2015

Entrevista sobre o projeto Polinizadores do Brasil, com a coordenadora Fernanda Marques, do Funbio



JORNAL O GLOBO — 20/02/2015
COLUNA ANCELMO GOIS
Funbio fecha contrato com a GEF



JORNAL O GLOBO — 13/06/2015
Céu de árvores misteriosas

NA MÍDIA

JORNAL O ESTADO DE S.PAULO
— 11/10/2015
Estudo mapeia 214 espécies de abelhas



NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL
— 16/10/2015
Conservação e uso sustentável dos
polinizadores garantem a melhoria da
produção agrícola

REVISTA DA GOL —
DEZEMBRO
Coisa nossa



PARCEIROS

- Anglo American Minério de Ferro Brasil S.A.
- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
- BP Brasil Ltda.
- Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental (CEAPS)
- Chevron Brasil Upstream Frade Ltda.
- Conselho Juruti Sustentável (Conjus)
- Conservação Internacional (CI-Brasil)
- Conservation International Foundation
- Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ)
- Engie – GDF Suez Energy Latin America Participações Ltda.
- Fonds Français pour l’Environnement Mondial (FFEM)
- Fundação BioGuiné
- Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (FIOTEC)
- Fundação Vitória Amazônica (FVA)
- Global Environment Facility (GEF)
- Gordon and Betty Moore Foundation
- ICCO Foundation
- Instituto Arapyaú de Educação e Desenvolvimento Sustentável
- Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy (TNC)
- KfW Bankengruppe
- Latin American Regional Climate Initiative (LARCI)
- Linden Trust for Conservation
- Mava Fondation pour la Nature
- MPX Energia S.A. (ENEVA)
- Natura Cosméticos S.A.
- O Boticário Franchising Ltda.
- Oak Foundation
- OGX Petróleo e Gás Participações S.A.
- Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras)
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/RS)
- The Carbon Neutral Company Limited
- The Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO)
- United Nations Environment Programme (UNEP)
- US Agency for International Development (USAID)
- Vale S.A.
- Venda Plataforma Internet
- Votorantim Industrial (VID)
- World Bank – Banco Mundial
- WWF-Brasil
- WWF-US

CRÉDITOS

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING:

Edição **Helio Hara/Funbio**

Texto **Flávio Rodrigues e Helio Hara/Funbio**

Revisão **Rachel Valença/No Reino das Palavras**

Infográficos **Bruno Fonseca | Fernando Alvarus**

Projeto gráfico **Giselle Macedo/Luxdev**

Publicado em abril de 2016. Agradecemos o envolvimento de toda a equipe do Funbio na produção e na revisão deste material.

www.funbio.org.br



CAPA: Parque Nacional Grande Sertão Veredas, ICMBio, MG/BA, Marizilda Cruppe
PÁGINA 8: Parque Nacional Grande Sertão Veredas, ICMBio, MG/BA, Marizilda Cruppe

PÁGINA 10
JANEIRO: Uruçuca, BA, Maria Rita Olyntho/Funbio
FEVEREIRO: Aldeia Metuktire, MT, Filipe Mosqueira/Funbio
MARÇO: Casal de ararinhas-azuis, Reprodução ACTP

PÁGINA 12
ABRIL: Buttons Polinizadores, Funbio
MAIO: Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, AP/PA, Acervo ICMBio/Programa Arpa, Zig Koch
JUNHO: Reunião do Projeto K no Panamá, Funbio
JULHO: Parque Estadual Carlos Botelho, SP, Marizilda Cruppe
AGOSTO: Ministério do Meio Ambiente

PÁGINA 14
SETEMBRO: Capa do livro, *Desvendando a Compensação Ambiental*, Funbio
OUTUBRO: Rosa Montañez, presidente da RedLAC, com Manoel Serrão e Helio Hara, do Funbio. Doação simbólica.
NOVEMBRO: II Seminário de Projetos do TFCA, Roberto Rangel
DEZEMBRO: COP 21, Funbio

PÁGINA 18: Parque Nacional Grande Sertão Veredas, ICMBio, MG/BA, Marizilda Cruppe
PÁGINA 21: Parque Nacional Grande Sertão Veredas, ICMBio, MG/BA, Marizilda Cruppe
PÁGINAS 26-27: Escritório do Funbio
PÁGINAS 32-33: Maria da Paz dos Santos Costa, Parnaíba/PI, Marizilda Cruppe
PÁGINA 34: Amapá © Conservation International, Andrew Schatz
PÁGINA 37: Acervo ICMBio/Programa Arpa, Adriano Gambarini
PÁGINA 38: Cultura da canola, Fernando Dias
PÁGINA 40: Cultura do algodão, Viviane C. Pires
PÁGINA 42: Plantação de cacau, Sul da Bahia, Alexandre Ferrazoli/Funbio
PÁGINA 44: Parque Estadual Carlos Botelho, SP, Marizilda Cruppe
PÁGINA 46: Aldeia Metuktire, MT, Filipe Mosqueira/Funbio
PÁGINA 47: Líder Indígena Raoni, MT, Filipe Mosqueira/Funbio
PÁGINAS 48-49: Parque Estadual Carlos Botelho, SP, Marizilda Cruppe
PÁGINA 51: Parque Nacional Grande Sertão Veredas, ICMBio, MG/BA, Marizilda Cruppe
PÁGINA 52: Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha, Paulo Miranda/Funbio
PÁGINA 53: Uruçuca, BA, Maria Rita Olyntho
PÁGINAS 54-55: Parque Nacional Serra dos Órgãos, ICMBio, RJ, Maria Rita Olyntho/Funbio
PÁGINA 56: Parque Estadual Cunhambebe, RJ, Laura Pires/Funbio

PÁGINA 57: Parque Nacional da Serra dos Órgãos, ICMBio, RJ, Filipe Mosqueira/Funbio
PÁGINA 61: Toninhas, Projeto Toninhas/UNIVILLE, SC
PÁGINA 63: Ararinhas-azuis, Renato Falzoni/Save Brasil
PÁGINAS 64-65: Parque Nacional do Cabo Orange, AP, Acervo ICMBio/Programa Arpa
PÁGINA 66: Parque Nacional do Jaú, AM, Acervo ICMBio/Programa Arpa, Iasmína Freire
PÁGINA 69: Reserva Extrativista Chico Mendes, AC, Acervo ICMBio/Programa Arpa, Leonardo Milano
PÁGINA 71: Encontro da RedLAC no Panamá
PÁGINA 75: São Mateus, ES, Filipe Mosqueira/Funbio
PÁGINA 76: Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, AC, Acervo ICMBio/Programa Arpa, Rubens Matsushita
PÁGINA 79: Juruti/PA, Publius Vergilius
PÁGINA 81: Juruti/PA, Publius Vergilius
PÁGINAS 82-83: Legado das Águas, SP, Luciano Candisani

Agradecemos ao ICMBio/Programa Arpa, ao Ministério do Meio Ambiente, à Conservação Internacional, a Fernando Dias e Viviane C. Pires (projeto Polinizadores do Brasil), ao Projeto Toninhas/UNIVILLE, à Save Brasil e à Votorantim pela gentil cessão de fotos para este relatório.